INVADIMOS O SET DA SUPERPRODUÇÃO *ALIEN: COVENANT*

PREVIEW

GRÁTIS! PÔSTER OFICIAL

PREÇO R$ 15,90
EDIÇÃO 91 - ABRIL 2017

GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 2

O astro Chris Pratt conta tudo o que você queria saber (e teve medo de perguntar) sobre a tão aguardada sequência

CONFIRA A OUTRA OPÇÃO DE CAPA E CARTAZ

Busque por santander + netflix

O QUE A NETFLIX TEM A VER COM OS CARTÕES SANTANDER?

American Airlines, AAdvantage® e o símbolo do voo são marcas da American Airlines, Inc. Para mais informações sobre o programa AAdvantage®, visite aa.com/milhas. O cartão está sujeito à aprovação de crédito. Conheça todas as condições em www.santander.com.br/cartões. Período da promoção: de 6/3 a 31/5/2017. Consulte as condições da promoção e o regulamento completo em www.santanderesfera.com.br/loucospornetflix. CA/SEAE/MF 04/0044/2017. SAC: 0800-762-7777 | Ouvidoria: 0800-726-0322. Requer assinatura Netflix.

Santander

EXCLUSIVO NA Cinépolis
Disney
A BELA E A FERA
16 DE MARÇO NOS CINEMAS
ASSISTA NAS SALAS:
Cinépolis VIP
MACRO XE
EXTREME DIGITAL EXPERIENCE
4DX
IMAX

NA COMPRA DE UM COMBO A BELA E A FERA

GANHE 2 BRINDES

1 BALDE DE PIPOCA EXCLUSIVO + 1 ESPELHO DE BOLSA

Imagens meramente ilustrativas. Regras sujeitas a alteração sem aviso prévio sempre a único e exclusivo critério da Cinépolis Brasil. Promoção válida enquanto durarem os estoques. Combo composto por: 1 balde plástico de 4 litros com pipoca + 2 bebidas (suco ou refrigerante) de 700 ml + 1 espelho de bolsa. Oferta não cumulativa com outros benefícios e promoções.

Cinépolis

cinepolis.com.br

NESTA EDIÇÃO

AO INFINITO E ALÉM!

Mês de aventuras espaciais na telona, com a estreia de *Guardiões da Galáxia Vol.2* e *Alien: Covenant*. O "Senhor das Estrelas" Chris Pratt revela detalhes da nova reunião da turma de super-heróis mais sem noção do Universo Marvel. Se o humor e a música dão o tom no filme de James Gunn, o cineasta Ridley Scott investe no terror em *Alien: Covenant*, em que revisita o universo do clássico de 1979. E tem notícias quentinhas direto do set de filmagem em Sydney, na Austrália, onde PREVIEW viu o elenco em ação e conversou com astros como Michael Fassbender e a nova heroína, Katherine Waterston. *Velozes e Furiosos 8* é outra franquia em destaque, com novos personagens e mudanças radicais na família amante da velocidade. Do Brasil vem *Joaquim*, uma visão diferente do mártir da Inconfidência Mineira. E se você ainda não conhece Adam Driver, vai saber por que ele merece um Perfil. Entre as novidades para assistir na telinha, tem produção da Netflix dirigida por um brasileiro e um papo divertido com protagonistas da série *Sense8* sobre a nova temporada. Divirta-se!

SUZANA UCHÔA ITIBERÊ
suzana@previewbr.com

Nas capas:
Karen Gillan, Michael Rooker, Bradley Cooper, Zoe Saldana, Chris Pratt, Vin Diesel e Dave Bautista em *Guardiões da Galáxia Vol. 2* (Disney) e *Alien: Covenant* (Fox)

FOTO: FENIX

Adam Driver e Golshifteh Farahani em *Paterson*

»TELONA

8 **ESTREIAS**
Os lançamentos nos cinemas

16 **VELOZES E FURIOSOS 8**

18 **JOAQUIM**

20 **ALIEN: COVENANT**

28 **GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 2**

36 **PERFIL: ADAM DRIVER**

»TELINHA

38 **ENTREVISTA: MIGUEL ÁNGEL SILVESTRE E ALFONSO HERRERA/ SENSE8**

40 **SAND CASTLE / THE YOUNG POPE**

42 **DVD, BLU-RAY, VOD**
As novidades de Home Video e Streaming

49 **LINK**
Os lançamentos em livros

CAIXA CULTURAL apresenta:

CINE MOSTRA CINE NORDESTE

LUZ, NORDESTE E AÇÃO!

UMA MOSTRA DA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA DO NORDESTE. FILMES DE CURTA E LONGA-METRAGEM E DEBATES COM REALIZADORES.

Acesso:combateaedes.saude.gov.br

18 CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

Confira a programação em www.mostracinenordeste.com.br

4 a 16 | ABRIL 2017

CAIXA CULTURAL FORTALEZA

AV. PESSOA ANTA, 287 - PRAIA DE IRACEMA - (85) 3453-2770

ENTRADA GRATUITA

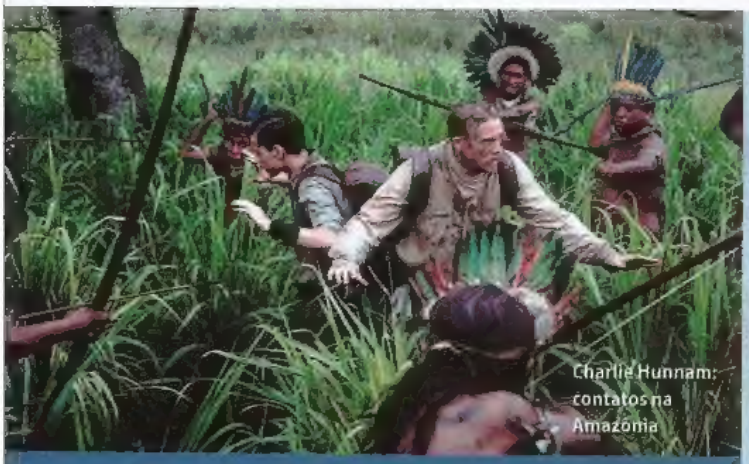
Apoio: maestros | Organização: MARCEL IKEDA | Realização: MAGOTE PRODUÇÕES

#VivaMaisCultura

Patrocínio: CAIXA | BRASIL GOVERNO FEDERAL

Não jogue lixo em via pública.

PERSONAGENS RE



Charlie Hunnam: contatos na Amazônia

Z - A CIDADE PERDIDA

THE LOST CITY OF Z, EUA, 2016. DE JAMES GRAY. COM CHARLIE HUNNAM, ROBERT PATTINSON, SIENNA MILLER, TOM HOLLAND. 141 MIN. IMAGEM. DRAMA/AVENTURA.

James Gray é conhecido pelos dramas passados no submundo, como *Os Donos da Noite* e *Era uma Vez em Nova York*. *Z – A Cidade Perdida* é uma aventura que conta a história real de Percy Fawcett (Charlie Hunnam), um militar britânico enviado para a América do Sul em 1906 para estabelecer a fronteira do Brasil com a Bolívia, então alvo de disputa. Fawcett viajou em companhia de um pequeno grupo, incluindo Henry Costin (Robert Pattinson), deixando para trás a mulher Nina (Sienna Miller) e os filhos. Ele se convence da existência de uma cidade no meio da Floresta Amazônica, e fica desacreditado no mundo acadêmico.

Claro que, em se tratando de Gray, tudo é filmado com extrema elegância, e a trama não é só uma aventura pura e simples. O filme, baseado no livro de David Grann, discute as dificuldades de Fawcett de conseguir promoções na carreira por questões de classe à visão colonizadora dos ingleses em relação aos "povos primitivos" da América do Sul, mesmo entre cientistas. Fawcett mostra-se diferente: fica maravilhado não apenas com a potência da natureza, mas com a cultura engenhosa dos indígenas, e propõe uma maneira nova, mais respeitosa, de fazer contato. *MARIANE MORISAWA* ★★★★

VARIAÇÕES DE CASANOVA

CASANOVA VARIATIONS, FRANÇA/ÁUSTRIA/PORTUGAL/ALEMANHA, 2014. DE MICHAEL STURMINGER. COM JOHN MALKOVICH, VERONICA FERRES, FLORIAN BOESCH. 118 MIN. IMOVISION. MUSICAL.

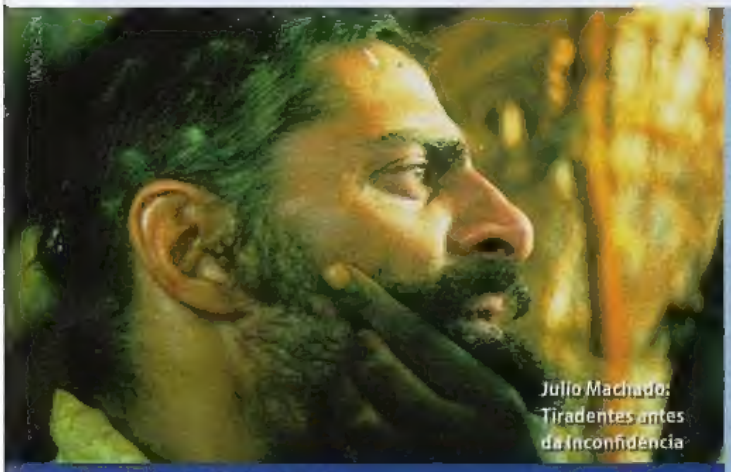
Em uma ópera, John Malkovich interpreta o lendário amante Casanova durante sua maturidade. Com essa ideia inicial, o filme projeta uma neblina entre realidade e fantasia, palco e coxia, personagens e plateia. Por vezes Malkovich é Casanova, em outras cenas interpreta a si mesmo. Em alguns momentos, estamos no palácio do protagonista, apenas para nos transportar para o tablado repentinamente. Para intensificar a fórmula cheia de dualidades, há dois atores para o mesmo personagem – em algumas oportunidades, ambos dividem o palco.

Malkovich dá conta da faceta dramática e dos conflitos mais ligados ao mundo do entretenimento, mas há um cantor de ópera para assegurar as partes musicadas e manter o tom fiel. Uma proposta ousada que consegue criar boas passagens entre cenas e misturas de linguagens artísticas. Por outro lado, os alongados números musicais apresentados no teatro lisboeta deixam o filme hermético para os espectadores que não estão habituados à ópera. Talvez maneirar na dosagem renderia um produto mais palatável, que poderia levar mais longe suas provocações artísticas. *EDU FERNANDES* ★★½

Malkovich: os últimos anos de Casanova

AIS

O explorador da Amazônia Percy Fawcett, o conquistador Casanova, o rebelde Tiradentes e a poetisa Emily Dickinson ganham retratos dignos no cinema



Julio Machado: Tiradentes antes da Inconfidência

JOAQUIM

BRASIL, 2017. DE MARCELO GOMES. COM JULIO MACHADO, ISABEL ZUAA, NUNO LOPES, WELKET BUNGUE, RÔMULO BRAGA, KARAI RYA PUA. 102 MIN. IMOVISION. DRAMA

Todo brasileiro sabe por que Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado e esquartejado. Mas ninguém conhece o homem por trás do mito da Inconfidência Mineira. Marcelo Gomes assumiu essa missão para si, no filme que competiu pelo Urso de Ouro no último Festival de Berlim. Claro que são poucos os registros históricos da vida de Tiradentes. O diretor pernambucano pesquisou o que pôde sobre os costumes da época e a economia das Minas Gerais, que concentrou riqueza e disseminou pobreza. Mas, em cima disso, criou um personagem, um homem comum, servidor da Coroa, que se voltou contra ela por motivos pessoais.

Joaquim (Julio Machado) se via preterido nas promoções pelo famoso "QI", que privilegiava o avanço de parentes e amigos dos poderosos. E, na história do filme, ele se apaixona por Preta (Isabel Zuaa), uma escrava, que se rebela contra sua condição. Esse talvez seja o elemento mais frágil da narrativa, que ganha força, porém, ao traçar o caminho entre o passado e o presente. Estão lá a corrupção dos poderosos que se espalha pela sociedade, o nepotismo, a disparidade de renda, o abismo social, a fratura causada pela escravidão e o racismo, o abuso de poder, a atuação das elites até nos momentos de mudança. Ou seja, é um filme necessário, especialmente neste momento. *M.M.* ★★★½

ALÉM DAS PALAVRAS

A QUIET PASSION, REINO UNIDO/BÉLGICA, 2016. DE TERENCE DAVIES. COM CYNTHIA NIXON, JENNIFER EHLE, KEITH CARRADINE, DUNCAN DUFF. 125 MIN. CINEART. DRAMA.

Há dois filmes sobre poetas estreando este mês: *Além das Palavras* e *Paterson* (veja resenha na próxima página). E ambos inserem a poesia com leveza na narrativa. Este drama escrito e dirigido por Terence Davies (*Amor Profundo*) revisita rapidamente a juventude da poetisa Emily Dickinson (Cynthia Nixon), para então focá-la na maturidade. Eis uma mulher à frente de seu tempo, que viu sua verve literária tolhida por uma sociedade machista e cujo legado só foi reconhecido postumamente.

Nascida na Massachusetts de 1830, Emily pertencia a uma família rica, tinha um pai advogado e um casal de irmãos. Embora muito religioso, o clã era mente aberta e impressiona como o patriarca é flexível diante das ideias modernas dos filhos. Mas tudo tem limite e Emily é quem mais sofre por ser mulher naquele período. A relação com a irmã Vinnie rende cenas fraternas, mas as melhores são as conversas com uma amiga sem papas na língua. A reclusão dos últimos anos é melancólica, e o filme ilustra cada um desses estados de espírito da personagem com extratos de suas poesias. Cynthia Nixon acerta o tom dramático, enquanto Jennifer Ehle quase rouba a cena como Vinnie. *SUZANA UCHÔA ITIBERÊ* ★★★½

Cynthia e Jennifer: irmãs Dickinson

TELONA ESTREIAS

DOCUMENTÁRIOS

ARGENTINA

ARGENTINA/FRANÇA/ESPANHA, 2015. DE CARLOS SAURA. COM PEDRO AZNAR, JUAN FALÚ, MARIAN FARÍAS GÓMEZ, GABO FERRO, LILIANA HERRERO. 85 MIN. IMOVISION. DOCUMENTÁRIO.

Na primeira cena, a câmera passeia pelo estúdio onde serão executados vários números que almejam traçar um retrato da diversidade musical argentina. Diante de um espelho, vemos a própria câmera que capta as imagens, para indicar que teremos um olhar a si mesmo (os argentinos vislumbrando sua própria cultura), mas seria mais justo dizer "um ouvir a si mesmo", por causa do tema. A partir daí, há um desfile de músicos, cantores e dançarinos que vão das apresentações líricas às mais tradicionais, com canções de raízes indígenas. No caminho, passamos por homenagens com imagens de arquivo projetadas. *Argentina* é uma ótima pedida para mergulhar na musicalidade dos hermanos, com apresentações concebidas com consciência visual e apuro cênico. *E.FE.* ★★★½

PITANGA

BRASIL, 2016. DE BETO BRANT E CAMILA PITANGA. COM ANTONIO PITANGA, CAETANO VELOSO, MILTON GONÇALVES, CACÁ DIEGUES. 113 MIN. ELO COMPANY. DOCUMENTÁRIO.

Antonio Pitanga é um dos maiores atores do Brasil. Além do sucesso na TV, atuou em mais de 60 filmes, trabalhou com grandes cineastas, como Glauber Rocha e Cacá Diegues, e protagonizou momentos de inquietação artística do nosso cinema. Em *Pitanga*, que homenageia sua carreira e os 75 anos de vida dedicados à arte, embarcamos em uma deliciosa viagem pelo cinema brasileiro por meio de depoimentos do próprio Pitanga, acompanhado por amigos, familiares e colegas, proporcionando um agradável encontro entre passado e presente. Dirigido por Beto Brant e por sua filha, Camila Pitanga, o filme, premiado na última Mostra de São Paulo, emociona e diverte por relembrar momentos emblemáticos de um homem percursor e talentoso. *VITOR BÚRIGO* ★★★★

MARTÍRIO

BRASIL, 2016. DE VINCENT CARELLI. 162 MIN. VITRINE. DOCUMENTÁRIO.

Martírio é o segundo filme da trilogia de Vincent Carelli, francês radicado no Brasil, baseada no longo trabalho investigativo sobre a luta dos índios no País. Em 2009, Carelli venceu o Festival de Gramado com *Corumbiara*, que ilumina o massacre indígena ocorrido em Rondônia, em 1985. *Martírio* reúne precioso material captado durante décadas para retratar o descaso que atinge as tribos Guarani e Kaiowá. Apesar da excessiva duração, o filme é narrado de forma sentimental pelo próprio diretor, que analisa os porquês de toda essa violência e injustiça cometidas por fazendeiros. O capítulo final será *Adeus, Capitão*. *MICHELE ALVES* ★★★

GAGA – O AMOR PELA DANÇA

MR. GAGA, 2015. DE TOMER HEYMANN. COM OHAD NAHARIN, TZOFIA NAHARIN. 100 MIN. VITRINE. DOCUMENTÁRIO.

O diretor Tomer Heymann retrata oito anos da vida do israelense Ohad Naharin, renomado coreógrafo e diretor artístico da Companhia de Dança Batsheva, de Tel Aviv. Apesar de ser um documentário lindo esteticamente, e rico em material de pesquisa, o personagem é pouco conhecido do grande público, e deve agradar mais aos profissionais da dança e interessados nessa arte. Mesmo assim, foi considerado pelo público o melhor documentário da Mostra SP 2016. Como o enredo é concentrado em Naharin, não há outro atrativo senão o personagem, capturado em momentos íntimos de ensaios. Na visão do cineasta, Naharin é um osso duro de roer, uma pessoa muito complexa e de caráter contraditório, e por isso mesmo fascinante. *M.A.* ★★

ELON NÃO ACREDITA NA MORTE

BRASIL, 2016. DE RICARDO ALVES JÚNIOR. COM RÔMULO BRAGA, CLARA CHOVEAUX, GERMANO MELO, LOURENÇO MUTARELLI. 74 MIN. VITRINE. SUSPENSE.

Nessa trama de suspense, acompanhamos a procura angustiante de Elon (Rômulo Braga) por sua esposa, Madalena (Clara Choveaux), que está desaparecida. Elon recorre a conhecidos e lugares que fazem parte da rotina da amada para tentar descobrir o que aconteceu. O ritmo é um exercício de paciência para aqueles que gostam de enredos mais movimentados. *Elon Não Acredita na Morte* cumpre bem seu objetivo de deixar o espectador aflito para saber o que aconteceu com Madalena, além de dar pistas sobre a personalidade de Elon. A sensação que fica, porém, é de que não há trama suficiente para sustentar um longa-metragem. *LARISSA MARUYAMA* ★★½

VERMELHO RUSSO

BRASIL/PORTUGAL/RÚSSIA, 2016. DE CHARLY BRAUN. COM MARTHA NOWILL, MARIA MANOELLA, MICHEL MELAMED, VLADIMIR POGLAZOV. 90 MIN. VITRINE. DRAMA.

Além da Estrada, o primeiro longa de Charly Braun, é um cativante road movie sobre um argentino que vai ao Uruguai resolver uma pendência familiar e no caminho para Punta Del Leste dá carona a uma jovem belga. A câmera naturalista do cineasta volta a funcionar em *Vermelho Russo*, mas o efeito é opaco. A culpa é do roteiro, escrito em parceria com a protagonista, Martha Nowill, a partir dos diários dela sobre as dificuldades da vida de atriz. Martha e Manu (Maria Manoella) vão à Rússia para se aprofundar no famoso método Stanislavski de interpretação. Ao cineasta, resta seguir a rotina turbulenta da dupla – que às tantas borra os limites entre a vida e arte –, além de tentar acomodar personagens secundários que entram e saem de cena sem muito a dizer. *S.U.I.* ★★½

GARANTA JÁ SEU INGRESSO NO KINOPLEX!

TELA GIGANTE. SOM AO MÁXIMO
IMAGEM AO MÁXIMO. EMOÇÃO AO MÁXIMO

Som Imersificado e projeção digital 3D de última geração.
KINOEVOLUTION, O NOVO CONCEITO EM CINEMA.

Acesse kinoplex.com.br e venha viver essa emoção.

TELONA ESTREIAS

AS FALSAS CONFIDÊNCIAS

LES FAUSSES CONFIDENCES, FRANÇA, 2016. DE LUC BONDY. COM ISABELLE HUPPERT, LOUIS GARREL, YVES JACQUES, MANON COMBES. 85 MIN. SUPO MUNGAN. COMÉDIA DRAMÁTICA.

O diretor Luc Bondy, morto em 2015, filmou nos belíssimos ambientes e salas do famoso Teatro Odéon, de Paris, a adaptação de sua bem-sucedida montagem de *As Falsas Confidências*, clássica comédia do dramaturgo Marivaux. Nela, Dorante (Louis Garrel, de *Dois Amigos*), um jovem tão atraente quanto pobre, arma um esquema para trabalhar como secretário da viúva rica Araminte (Isabelle Huppert, de *Elle*), na esperança de seduz-la, contra a vontade da mãe dela e do conde que a corteja. O filme se beneficia do cenário incomum, da narrativa ágil e da roupagem moderna para escancarar a futilidade e a inconsistência das relações construídas a partir de intrigas, máscaras e jogo de aparências. É teatro filmado, sim, mas de qualidade. *FÁTIMA GIGLIOTTI* ★★★½

PATERSON

EUA/FRANÇA/ALEMANHA, 2016. DE JIM JARMUSCH. COM ADAM DRIVER, GOLSHIFTEH FARAHANI, RIZWAN MANJ. 118 MIN. FÊNIX. COMÉDIA DRAMÁTICA.

Difícil achar cineasta mais cool do que Jim Jarmusch (*Amantes Eternos*). Seu mais recente filme, *Paterson*, é aparentemente muito simples: ex-militar, Paterson (Adam Driver, ótimo) é motorista de ônibus na pequena Paterson. Passa o dia ouvindo conversas e vendo a vida através do para-brisa para, mais tarde, escrever poemas. Sua arte não é grandiosa, mas também não é ridícula. Faz parte do seu dia a dia. As palavras estampam a tela, um recurso que funciona. Em casa, sua mulher Laura (Golshifteh Farahani) coloca sua criatividade a serviço de cupcakes e decoração em padrões em preto e branco. Jarmusch consegue fazer um filme singelo e poderoso sobre a arte que pode existir nas pequenas coisas. *M.M.* ★★★★

FILHOS DE BACH

BRASIL/ALEMANHA, 2017. DE ANSGAR AHLERS. COM EDGAR SELGE, PABLO VINICIUS, ALDR. ANUNCIAÇÃO, FRANZISKA WALSER, STEPAN NERCESSIAN. 90 MIN. DISNEY. COMÉDIA DRAMÁTICA.

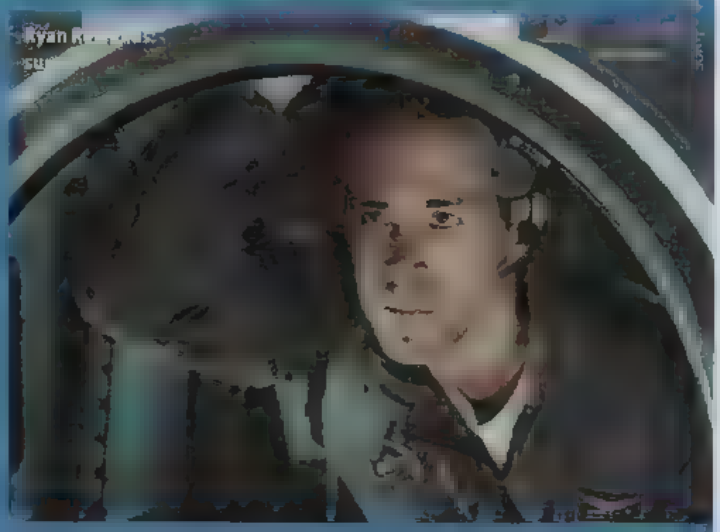
Filhos de Bach é uma coprodução entre Brasil e Alemanha, um típico filme família com o selo Disney. O pequeno Fernando (Pablo Vinicius) é quem narra a história, como se montasse um álbum de fotografias. Fala de um professor de música alemão chamado Marten (Edgar Selge), que vai parar na cidade mineira de Ouro Preto para receber como herança uma partitura original do filho de Johann Sebastian Bach. O garoto se envolve no roubo da relíquia, o que leva Marten até a instituição para menores onde ele vive. Ali, passa a dar aulas e descobre como instrumentos de percussão e corda se misturam à melodia de Bach. O cineasta estreante Ansgar Ahlers ainda é um aprendiz, mas o filme é bem produzido e as boas intenções acabam por falar mais alto do que suas qualidades cinematográficas. *S.U.I.* ★★★

POR TRÁS DO CÉU

BRASIL, 2017. DE CAIO SÓH. COM NATHALIA DILL, EMILIO ORCIOLLO NETO, RENATO GOES, PAULA BURLAMAQUI. 104 MIN. PANDORA. DRAMA.

Cansada de viver em cima de uma pedra, no que parece ser um pequeno vilarejo nos confins do sertão nordestino, a ingênua Aparecida (Nathalia Dill) sonha em mudar de vida e se aventurar pela cidade grande. Já seu marido, Edivaldo (Emilio Orciollo Neto), é um homem simples e trabalhador que não compartilha da curiosidade que a motiva. Escrito por Caio Sóh, originalmente para o teatro e agora adaptado por ele mesmo para o cinema, o longa intercala acontecimentos do presente e do passado para dar contexto ao casal e explorar os desejos que podem levá-lo para a felicidade, ou não. Vencedor de cinco prêmios no Festival CinePE, entre eles melhor filme pelo júri popular e melhor roteiro. *L.M.* ★★★½

VIDA



Ryan R[illegible]

Vida começa na calmaria. Um grupo de se[illegible] cientistas está a bordo da Estação Espacial Internacional e se prepara para coletar uma amostra de material vindo [illegible] Marte, na esperança de encontrar prova de vida alienígena no Planeta Vermelho. Eles observam as células em laboratório e seguem a rotina de estímulos [illegible] até que captam [illegible] ento. O minúsculo ser gelatinoso fica na paz [illegible] até que [illegible]

Pode apertar os cintos, porque o que no [illegible] primeiros moment[illegible] uma trama enfadon[illegible] e transforma em um [illegible] de monstro como há muito não se via na ficção científica. O diretor [illegible] Daniel Espinosa [illegible] nova parceria [illegible] Ryan Reynolds, depois de *Prot[illegible] do o Inimigo*. [illegible] esperto, coloca [illegible] como o alívio co[illegible] la Jake Gyllenhaal comparece com a [illegible] dramaticidade, mas não há propria[illegible] um protagonist[illegible] pelo menos não e[illegible] humanos.

O que a tripulação vai e[illegible] rentar [illegible] puro terror, e o espectador pega carona nessa montanha-r[illegible] claustrofóbica. [illegible] faz bom [illegible] dad[illegible] dos espaços restrito[illegible] para criar a sensação de pani[illegible] e isolamento. Também não perde m[illegible] tempo no desenho dos p[illegible] sonagens [illegible] cena contemplativas. Ele que [illegible] as referências a *Alien*. *O 8º Passageiro* são inevitáveis, mas o cineasta passa pela tangente e desvia dos clichês do gênero, em especial os visuais. [illegible] o caso de *Vida* o sétimo passageiro é um mon[illegible] muito original.

Anime Friends
07, 08 e 09 de Julho
TRANSAMERICA EXPO CENTER
GUILHERME BRIGGS
ATENDENDO A PEDIDOS, CONVIDAMOS UM DOS
ASIAN KUNG-FU GENERATION
DO AS INFINITY
WWW.ANIMEFRIENDS.COM.BR
PATROCINIO

A CABANA

THE SHACK. EUA, 2017. DE STUART HAZELDINE. COM SAM WORTHINGTON, OCTAVIA SPENCER, TIM MCGRAW, RADHA MITCHELL, ALICE BRAGA. 132 MIN. PARIS. DRAMA.

Tem gente fazendo comparações entre *A Cabana* e o nacional *Nosso Lar*. Pode parar. Filmes religiosos existem aos montes, e realmente há uma nova safra de produções norte-americanas do gênero, com títulos como *O Céu é de Verdade* e *Milagres do Paraíso*. Mas *A Cabana* ganhou as telas por ser a adaptação de um fenômeno literário. Lançado em 2007 nos Estados Unidos, o romance de William P. Young já vendeu mais de 20 milhões de exemplares. Conta a história de Mack (Sam Worthington) e sua incapacidade de superar a perda da filha pequena, raptada durante um acampamento de fim de semana e nunca encontrada. Sinais de que ela teria sido violentada e morta são achados em uma cabana nas montanhas.

É nessa mesma cabana que, três anos depois, Mack tem um encontro com a Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que o recebem em suas formas

Sam Worthington na cozinha com Deus

humanas – Octavia Spencer dá corpo a Deus. Quem nunca se sentiu desamparado querendo colo? E que incrível seria fazer uma sessão de terapia literalmente divina. É autoajuda, sim, mas o filme lança ideias e faz argumentos sobre temas que não tocam só quem é religioso. O perdão, a culpa, o ressentimento, a raiva, o ódio e, acima de tudo, o amor estão em debate. *A Cabana* pode ter seus momentos piegas, mas é um filme reconfortante. *S.U.I.* ★★★

DESPEDIDA EM GRANDE ESTILO

GOING IN STYLE. EUA, 2017. DE ZACH BRAFF. COM MICHAEL CAINE, MORGAN FREEMAN, ALAN ARKIN, MATT DILLON, ANN-MARGRET. 96 MIN. WARNER. COMÉDIA DRAMÁTICA.

Willie (Morgan Freeman), Joe (Michael Caine) e Al (Alan Arkin) são três amigos de vida toda, que têm a calmaria da aposentadoria interrompida quando o dinheiro de seus fundos de pensão desaparece. Pouco antes, Joe testemunhou um assalto em sua agência bancária, e achou o máximo o método dos ladrões - inclusive prestou depoimento na polícia, para um arrogante agente do FBI (Matt Dillon). Pois vem de Joe a ideia de repetir a artimanha e dar um golpe no banco que roubou seu dinheiro. Essa mesma história foi contada 1979, no filme de Martin Brest estrelado por George Burns, Art Carney e Lee Strasberg (ele mesmo, o professor do Método no Actors Studio). É o tipo de produção que depende do carisma do elenco para funcionar. Deu certo no original e também nessa refilmagem.

Futuros ex-presidiários planejam assalto

WARNER

Os três octogenários contam com as dicas de Jesus (John Ortiz), um sujeito de reputação questionável que já teve problemas com o mesmo banco. Outro personagem que vale mencionar é Annie, interpretada por Ann-Margret, que foi um furacão de mulher na juventude e esbanja energia na terceira-idade como a pretendente de Al. Quem conduz a brincadeira é Zach Braff, o protagonista de série *Scrubs*, que tem investido na carreira de cineasta. *Despedida em Grande Estilo* é entretenimento esquecível, mas do tipo que não faz mal a ninguém. *S.U.I.* ★★★

OUTRAS ESTREIAS

Rooney Mara é ***UNA***, jovem que surge sem aviso no trabalho de um homem e inicia uma conversa que pode trazer à tona um segredo do passado e destruir a vida de ele

Depois de *Horizonte Profundo. Desastre no Golfo*, o diretor Peter Berg e o astro Mark Wahlberg repetem a parceria em ***O DIA DO ATENTADO***. Após o ataque terrorista na Maratona de Boston em 2013, um grupo de agentes especiais tenta identificar e capturar os responsáveis, antes que façam novas vítimas.

Brian Cox e Emile Hirsch são pai e filho legistas no terror ***AUTÓPSIA***. Eles são encarregados de identificar as causas da morte de uma mulher encontrada sem sinais de violência.

Com direção do veterano Paul Schrader, o mesmo de *Gigolô Americano* e roteirista de *Taxi Driver*, ***CÃES SELVAGENS*** reúne Nicolas Cage e Willem Dafoe como ex-presidiários que tentam retomar a vida, até que um deles bola o crime perfeito.

A comédia nacional ***GOSTOSAS, LINDAS & SEXIES*** narra as aventuras e desencontros amorosos e profissionais de quatro grandes e inseparáveis amigas, que vestem manequim plus size

Z+
CINEMARK MANIA
O PROGRAMA DE VANTAGENS MAIS DIVERTIDO DO BRASIL
#momentooutback
É CINEMARK MANIA!
BLOOMIN' ONION®
CINEMARK MANIA
Apresente seu cartão Cinemark Mania em qualquer restaurante Outback do Brasil e ganhe um aperitivo na compra de um prato principal. Válido de 2ª a 5ª-feira (exceto feriados).
OUTBACK
CINEMARK
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

TELONA

FAMÍLIA EM CRISE

Com a comentada traição do protagonista Vin Diesel e a chegada de Charlize Theron e Helen Mirren ao elenco, *VELOZES E FURIOSOS 8* inaugura a trilogia final da franquia

POR SUZANA UCHOA ITIBERÊ E GABRIELA LABLUX

que será abalada na etapa final

causar muita polêmica

desencadear um caos em nível mundial

causa da traição de Dom durante uma

amília de volta pa[illegible] Do litoral de

a rivalidade com Hobbs", afirma Sta-

cenas espetaculares não só com carros

de Charlize, outra dama de ferro entra

ia vai rolar solta

tam a tropa de elite.

NOVOS RUMOS

TEORIA DE FA

O HOMEM POR TRÁS DO MITO

JOAQUIM, de Marcelo Gomes, é um retrato fictício da jornada de Tiradentes antes de se tornar o mártir da Inconfidência Mineira

POR SUZANA UCHOA MIBERÉ

A imagem da cabeça decepada de Tiradentes abre o novo filme do pernambucano Marcelo Gomes, *Joaquim*. O personagem é o narrador e lembra que foi o único executado entre os inconfidentes condenados pela frustrada revolta contra o colonialismo português, no século 18. *Joaquim* estreia na semana em que se completa 225 anos de sua morte, lembrada no feriado nacional de 21 de abril. O que se vê na tela, porém, é o homem Joaquim José da Silva Xavier e não o mártir da Inconfidência Mineira. "Fui convidado por uma produtora espanhola para participar do projeto Libertadores, uma série de longas sobre os protagonistas das revoltas libertárias nas Américas", explica Marcelo Gomes em entrevista à PREVIEW. "Adoro filmes históricos, tanto que meu primeiro longa, *Cinema, Aspirinas e Urubus*, é de época."

Gomes leu biografias, estudou diferentes pontos de vista de historiadores e consultou os Autos da Devassa, que reúne o processo judicial movido pela coroa portuguesa contra os inconfidentes. "Há inúmeras teorias, porque essa história ficou esquecida por muito tempo", ensina. "Tiradentes só foi resgatado enquanto herói pela República, porque para o Império não era interessante valorizar um personagem enforcado por ordem da rainha Dona Maria I de Portugal."

O que mais o tocou, contudo, foram os livros sobre o cotidiano na colônia, em especial *História da Vida Privada no Brasil*, de Laura de Mello e Souza. "Fiquei encantado em saber como as pessoas viajavam, o que vestiam, como era o dia a dia e meu cinema é muito crônica, tem forte relação com o documental", afirma o diretor de *Era Uma Vez Eu, Verônica*. "Brinco que quando uma pessoa está em crise, ela vai ao psicanalista e ele pergunta sobre o pai e a mãe, então para entender as crises e fraturas sociais do nosso país temos de voltar ao Brasil colonial."

BABEL DE LÍNGUAS

Filho de portugueses (ele e a mãe nasceram no Brasil), Joaquim morou com o tio após a morte prematura dos pais. Foi com ele que aprendeu a ser dentista, atividade que lhe deu a alcunha de Tiradentes. Interpretado por Julio Machado, o personagem surge adulto, no posto de alferes da coroa portuguesa, quando realizava viagens pelas precárias, ramacentas e perigosas estradas de Minas Gerais à procura de contrabandistas de ouro. "Queria entender como esse soldado real se tornou um rebelde, em que ponto mu-

FOTO: REC PRODUTORES E JASBAR FILMES 7

dou de paradigma dentro de uma sociedade corrupta, cruel e desumana como a do Brasil colonial", diz Gomes. "Essa história não está nos livros e daí nasceu minha trama ficcional, pois faço filmes para investigar o que desconheço."

Rodado na Chapada da Diamantina, *Joaquim* foi realizado em esquema de guerrilha, com orçamento enxuto e quatro semanas de filmagens. A ideia era mostrar um Brasil quase intransponível. "As locações pediam a dramaturgia da dificuldade, o que encontramos naquela geografia, uma região de mineração com pedras e cachoeiras, onde sentimos o espírito dos exploradores." Segundo o cineasta, a descoberta do ouro provocou uma mudança radical no processo de colonização. "Os portugueses viviam feito caranguejo na costa brasileira. Chegavam por Salvador, Rio de Janeiro e Recife, vinham sem família, exploravam e iam embora, até que descobriram o ouro", relata. "Calcula-se que mais de 200 mil pessoas foram para Minas, entre portugueses, espanhóis e outros europeus, e trouxeram mais africanos para escravizar junto com os índios."

O cineasta pontua que além de virar um caldo cultural iniciado com a mistura de toda essa gente, Minas Gerais se tornou uma Babel de línguas. "Falavam crioulo, tupi, guarani, português, português abrasileirado, espanhol..." O crioulo é um dialeto da Guiné-Bissau e alguns atores do elenco falam realmente a língua. Gomes não traduziu com legendas porque queria que o público sentisse o mesmo desconforto de Joaquim, já que o filme tem o ponto de vista dele. "A língua era o elemento de resistência dos africanos, o código secreto entre eles. Tinha de trazer isso para o filme e tive a inspiração para fazer uma cena que vários críticos chamam de o hip hop do século 18."

BERLIM

Embora os documentos oficiais sejam escassos, Gomes acredita que a gênese do herói Tiradentes esteja na frustração profissional. Ele explica que nos Autos da Devassa consta que o alferes expressava seu desejo de ser tenente, mas foi sempre preterido. "Isso é fruto de uma questão que permanece atual, que é o nepotismo. Minha teoria é que ele se revoltou quando tomou consciência da abrangência da opressão da coroa."

Selecionado para a competição principal do último Festival de Berlim, *Joaquim* não levou o Urso de Ouro, mas teve uma recepção calorosa. "Senti que há uma curiosidade do europeu em relação à colonização, e acho que isso os ajudaria a entender as mazelas do mundo contemporâneo." Gomes revela que houve quem reclamasse que o filme não mostra a Inconfidência. "Outros filmes narraram essa parte e termino o meu onde eles começam, por isso se chama Joaquim e não Tiradentes", diz. "Quero instigar o público a construir esse segundo momento, espero que ele leia, investigue e reflita sobre o quanto o Brasil de hoje está ligado ao Brasil do passado", conclui. ■

VISITA AO SET

MEDO DO ESCURO

Em *ALIEN: COVENANT*, o cineasta Ridley Scott revisita o clima de terror do primeiro filme da série e mostra por que o espaço continua sendo um lugar ameaçador

POR RICARDO MATSUDO

A [illegible]
[illegible]
[illegible]
mundo para conferir de perto as fil- [illegible]

[illegible]

faturou mais de US$ 400 milhões nas bilhe- [illegible] continuava fascinando multidões.

[illegible] título de *Prometheus*, desta vez Scott resol- [illegible] seu filme mais recente. Na trama da continu- [illegible]

Ameaça: equipe infectada e o ataque da nada simpática criatura

Em uma superprodução como esta, não poderiam faltar cenários monstruosos. E foi exatamente isso que PREVIEW encontrou em Sydney. Nos arredores da cidade, em uma vasta área aberta em meio a guindastes e tratores, tivemos acesso a um local em que estavam sendo rodadas as cenas externas Parecia um parque de diversões abandonado, com árvores cenográficas gigantes e ruínas das escadarias de um templo com corpos carbonizados (de mentirinha, claro) espalhados por todos os lados. Um verdadeiro campo de batalha

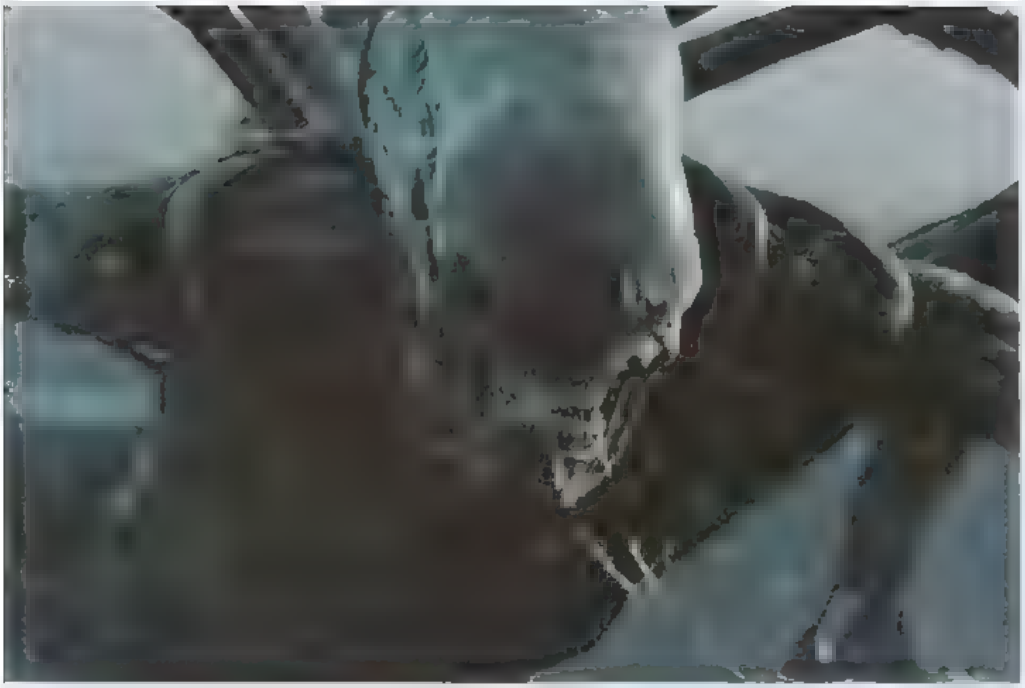
Pouco antes da visita, a região havia sofrido com o mau tempo. O lugar havia virado um grande lamaçal, o que obrigou a equipe a parar a produção por alguns dias. Mesmo assim, não houve nenhum dano considerável. A sequência que acompanhamos foi uma cena de ação envolvendo a atriz Katherine Waterston (de *Animais Fantásticos e Onde Habitam*) Pendurada em cima de uma plataforma suspensa (que simulava uma nave espacial), ela era jogada de um lado para o outro através de um sistema hidráulico. Tudo sem o uso de dublês

Além das cenas externas, a produção ainda se aproveitou de toda a estrutura do Fox Studios Australia para criar seus cenários e servir de quartel general para todos os departamentos. No local utilizado para a realização de filmes como *Matrix*, *Moulin Rouge*, *Amor em Vermelho* e *Mad Max: Estrada da Fúria*, visitamos a parte interna do templo, que estava sendo construído na época. O que chamava a atenção eram as cabeças gigantes dos "Engenheiros", que davam a impressão de serem feitas de pedra, mas eram produzidas com poliestireno

BOM HUMOR

O primeiro ator com quem conversamos foi Danny McBride. Mais conhecido pelas comédias ao lado de Seth Rogen (como *É o Fim* e *Segurando as Pontas*), ele interpreta Tennessee, o piloto da nave. "Um dia recebi uma ligação dizendo que Ridley estava querendo sentar comigo para discutir um projeto Eu fui ao encontro, mas não fazia a menor ideia do que seria. No meio de um papo informal ele me mostrou alguns desenhos e eu pensei 'Gente, isso é sobre *Alien*, só pode ser!'", relembra. "Algumas semanas depois, recebi outro telefonema sobre um papel que o diretor gostaria que eu interpretasse E você não pode recusar uma proposta como essa. Naquele momento eu só

Tripulação: a família reunida, sempre sob o comando de Ridley Scott (ao lado)



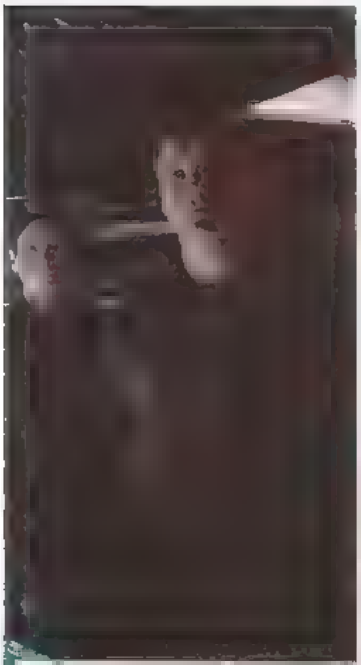
tentava imaginar como ia contar para minha esposa que iria passar três meses filmando aqui na Austrália", diz. Fã confesso da série, ele conta que entrou na escola de cinema para se tornar roteirista e diretor, e nem tinha pretensão de virar ator. E *Alien* teve um impacto grande em sua juventude.

Apesar do talento cômico, McBride não faz necessariamente o sujeito engraçado. "Eu até pensei que seria esse o caso, mas em razão da natureza da história, não tem muito espaço para a comédia no filme", explica. "Claro que ele tem um lado bem humorado, mas foi exatamente por ser um personagem diferente do que estou acostumado que o projeto me atraiu", diz. Curiosamente, o ator revela que mexer com armas nem foi o grande desafio, e sim usar o traje espacial. "Eu não sabia que era claustrofóbico até começar a trabalhar aqui. E você precisa usar o capacete, as botas e todos os equipamentos e, em certo momento, até fingir que está em gravidade zero. Em uma dessas cenas, Ridley disse 'eu preciso que você corra em câmera lenta', e eu respondi 'Você está de sacanagem comigo, não?'", brinca.

Mesmo com o uso constante de imagens criadas por computador (também conhecido por CGI), muitas das cenas em que a criatura aparece eram feitas por um ator com a cabeça manipulada através de controle remoto, como nos velhos tempos. Isso ajudou também o elenco, que não precisaria contracenar com o vazio ou alguém segurando uma bola prateada (usada como ponto de referência na criação das sequências digitais).

As referências a *Alien – O 8º Passageiro* não se limitam ao clima tenso. Assim como o original, aqui há também um papel feminino de destaque, interpretado por Katherine Waterston. Ela vive Daniels, uma especialista em terraformação (o processo de modificação da atmosfera de um planeta para tornar-se habitável) casada com o capitão da Covenant, Jacob Branson (James Franco). "Como Ripley, ela começa o filme como a terceira na linha de comando. É a clássica heroína relutante, que precisa se superar para enfrentar um momento de crise", conta a atriz.

Com um tipo físico que lembra Sigourney Weaver (alta, magra e com uma beleza fora dos padrões), é impossível não compará-la com a estrela da série *Alien*. Isso poderia até gerar uma certa pressão sobre Katherine. "Eu não estava pensando nisso até vocês começarem a falar sobre o assunto", reclama em tom de brincadeira. "Para ser sincera, eu nem tenho tempo para me preocupar com isso, já que esse trabalho é importante para mim e tenho muita



Katherine: semelhanças com Sigourney Weaver

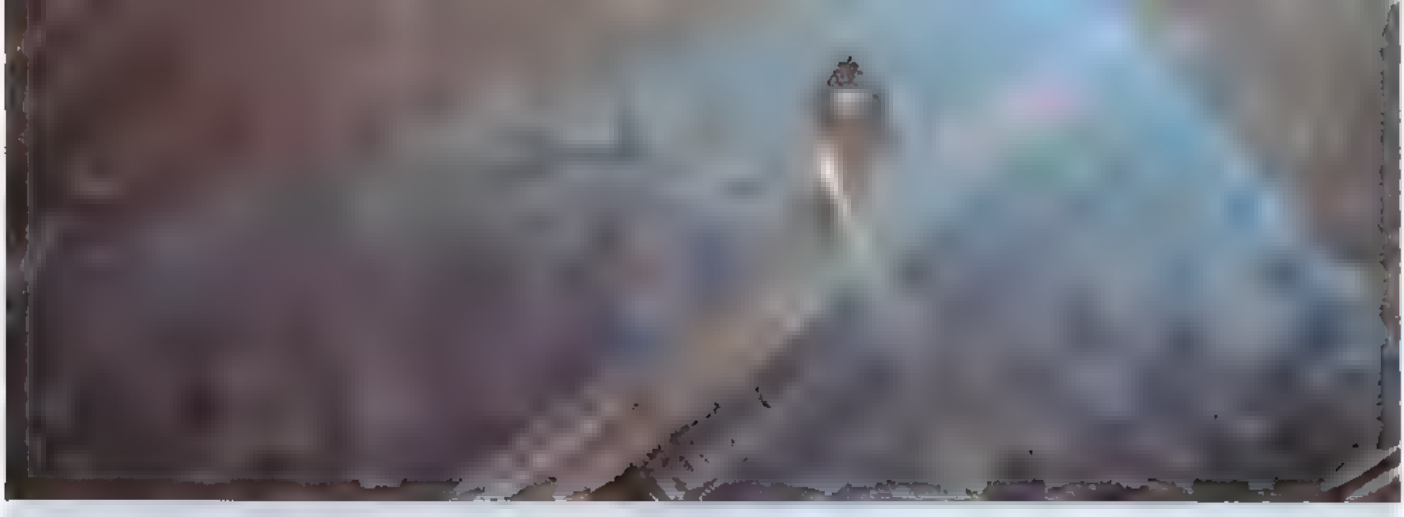
coisa para ocupar minha cabeça", confessa a atriz. "Mas admiro Sigourney e sou uma grande fã dela na série. Sua interpretação é fantástica e até hoje se mostra genuína e fascinante", conclui.

PAPEL DUPLO

Único remanescente do primeiro *Prometheus* presente no set de filmagem (Noomi Rapace só foi confirmada no elenco semanas depois da visita), sem contar o diretor, Michael Fassbender ganhou tarefa dupla em *Alien: Covenant*. Não só ele interpreta David, mas também Walter, modelo idêntico ao androide de *Prometheus*, que acompanha a tripulação da Covenant na missão colonizadora. "A diferença entre os dois é que Walter não tem o comportamento humanizado de David, que chegava a perturbar as pessoas ao seu redor. Então ele é mais eficiente e não tem a vaidade e orgulho que o modelo anterior tinha. Uma espécie de Leonard Nimoy como Spock em *Star Trek*, que usa a lógica para proteger a tripulação – aqui a da Covenant", explica.

Fassbender confessa que gosta de trabalhar com Ridley Scott (com quem fez *O Conselheiro do Crime* e *Prometheus*), e que o diretor costuma provocar o ator. "Eu me lembro da primeira anotação que ele me passou durante as filmagens de *Prometheus*, dizendo apenas para imaginar David como um mordomo, daqueles que verificam se uma mesa está empoeirada. Foi aí que surgiu toda a ideia para construir o personagem. Ele pode ser econômico nas palavras, mas seu estilo é bastante eficaz", diz. "Ridley é um diretor único, seu conhecimento de todo o processo de fazer um filme – de todos departamentos, até mesmo da contabilidade – é incrível e um dos melhores com que trabalhei. Eu já tive a chance de vê-lo trabalhando dentro da sua tenda assistindo a cinco monitores ao mesmo tempo. Seu processo é rápido e eficiente, e ele demonstra uma paixão muito grande pelo que faz", completa.

No final de nosso tour, Ridley Scott apareceu para dar um alô. Visivelmente cansado – sempre é bom lembrar que se trata de um senhor de quase 80 anos – ele conversou rapidamente com a reportagem de PREVIEW e confessou ser essencial mostrar a criatura com aparência mais próxima do que o público viu nos anos 70. "A primeira série *Alien* deixava no ar a origem da criatura, e começamos a responder isso em *Prometheus*. Agora estamos mergulhando mais fundo em toda essa questão", finaliza ■



ENTRE ALTOS E BAIXOS

A evolução da série *Alien* no cinema ao longo das décadas

Ao longo dos anos, a serie *Alien* passou por grandes transformações, e também contou com diretores consagrados que deram uma visão única para cada um dos filmes da franquia (com exceção do original e *Prometheus* que foram dirigidos por Ridley Scott). Relembre todas as produções que exploraram o universo *Alien*, que não incluem as aventuras derivadas como *Alien Vs Predador*.

ALIEN – O 8º PASSAGEIRO (1979)

★★★★★

O primeiro *Alien* é muito mais do que um clássico. É um daqueles filmes que simplesmente não envelhecem. Claro, o visual pode parecer antiquado em certos momentos (principalmente em alguns detalhes cenográficos como os monitores dos primórdios da computação), mas o charme dos efeitos especiais do tempo das miniaturas continua intacto. Do clima tenso ao roteiro brilhante escrito por Dan O'Bannon, o cineasta Ridley Scott construiu um suspense claustrofóbico que usa os elementos da ficção científica de forma eficiente. Tudo funciona com a precisão de um relógio, inclusive a então novata Sigourney Weaver, que deu vida a um dos personagens mais antológicos do cinema: a tenente Ripley.

Alien – O 8º Passageiro

ALIEN, O RESGATE (1986)

★★★★★

Um dos raros casos em que a continuação quase supera o original (e que para muitos, superou), *Alien, O Resgate* mostrou por que James Cameron é "o cara". Logo após o sucesso de *O Exterminador do Futuro*, ele pegou a essência do filme de Ridley Scott e trilhou o caminho oposto. Abandonou o clima soturno do original, investiu na ação e multiplicou a ameaça. Ao invés de enfrentar apenas uma criatura, Ripley e sua turma entram em conflito com um exército de criaturas. Além da volta de Sigourney, o elenco conta com alguns protegidos de Cameron, como Michael Biehn (de *Exterminador do Futuro*) e Bill Paxton (de *True Lies*, que faleceu recentemente).

Alien, O Resgate

FOTOS: FOX

ALIEN³ (1992)

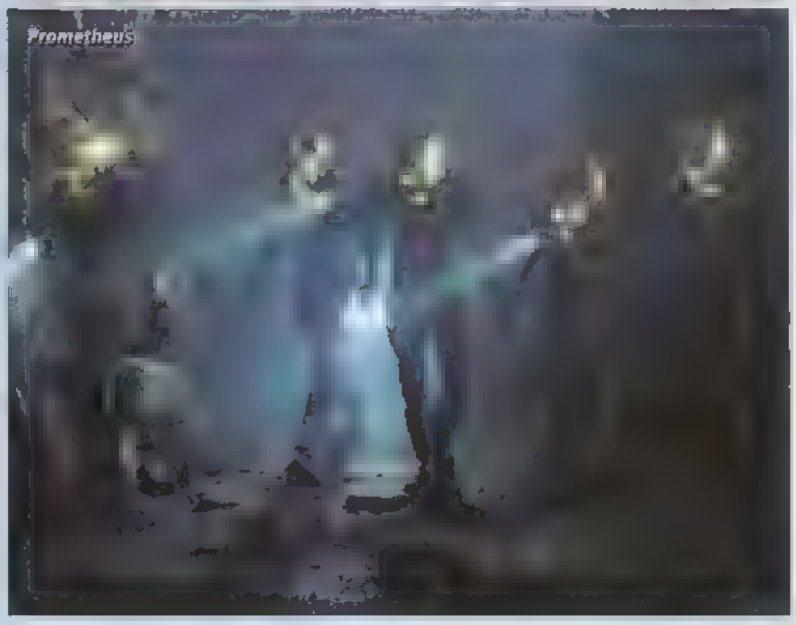
★★★

Primeiro Scott, depois Cameron e, na sequência, David Fincher (que depois faria *Seven* e *Clube da Luta*). A série *Alien* sempre se destacou pela grandeza de seus diretores. O problema é que era a estreia de Fincher no cinema, e as constantes interferências do estúdio acabaram comprometendo o resultado final de *Alien³*, que mostra Ripley em um planeta prisão. A história é confusa, mas conta com requintes visuais que se tornariam marca registrada do cineasta. O descontentamento de Fincher foi tanto que ele nem topou fazer sua "versão do diretor" na época do lançamento do DVD.

ALIEN – A RESSURREIÇÃO (1997)

★★★

O milagre da clonagem foi a solução encontrada para literalmente "ressuscitar" a franquia *Alien*. Com a morte de Ripley no final de *Alien³*, o jeito foi mandar um caminhão de dinheiro para Sigourney Weaver retornar à série. A trama se passa 200 anos depois do filme anterior, quando uma equipe de cientistas recria Ripley para botar as mãos na rainha Alien. Com roteiro escrito por Joss Whedon (*Os Vingadores*), a direção ficou a cargo do francês Jean-Pierre Jeunet (*O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*). Assim como Fincher, é o visual estranho de Jeunet que se destaca em uma história, que inclui Winona Ryder e Ron Perlman no elenco.



PROMETHEUS (2012)

★★★½

O retorno de Scott ao comando foi bem recebido pelo público, embora o maior mérito de *Prometheus* não esteja nem na trama, e sim no elenco encabeçado por Noomi Rapace, Michael Fassbender e Charlize Theron. Com bons efeitos especiais, o anticlímax fica a cargo da trilha sonora incômoda. Ela atrapalha bastante a história que se passa 30 anos antes dos acontecimentos de *Alien – O 8º Passageiro*. Mesmo assim, o filme conseguiu abrir um novo caminho para revitalizar a série.

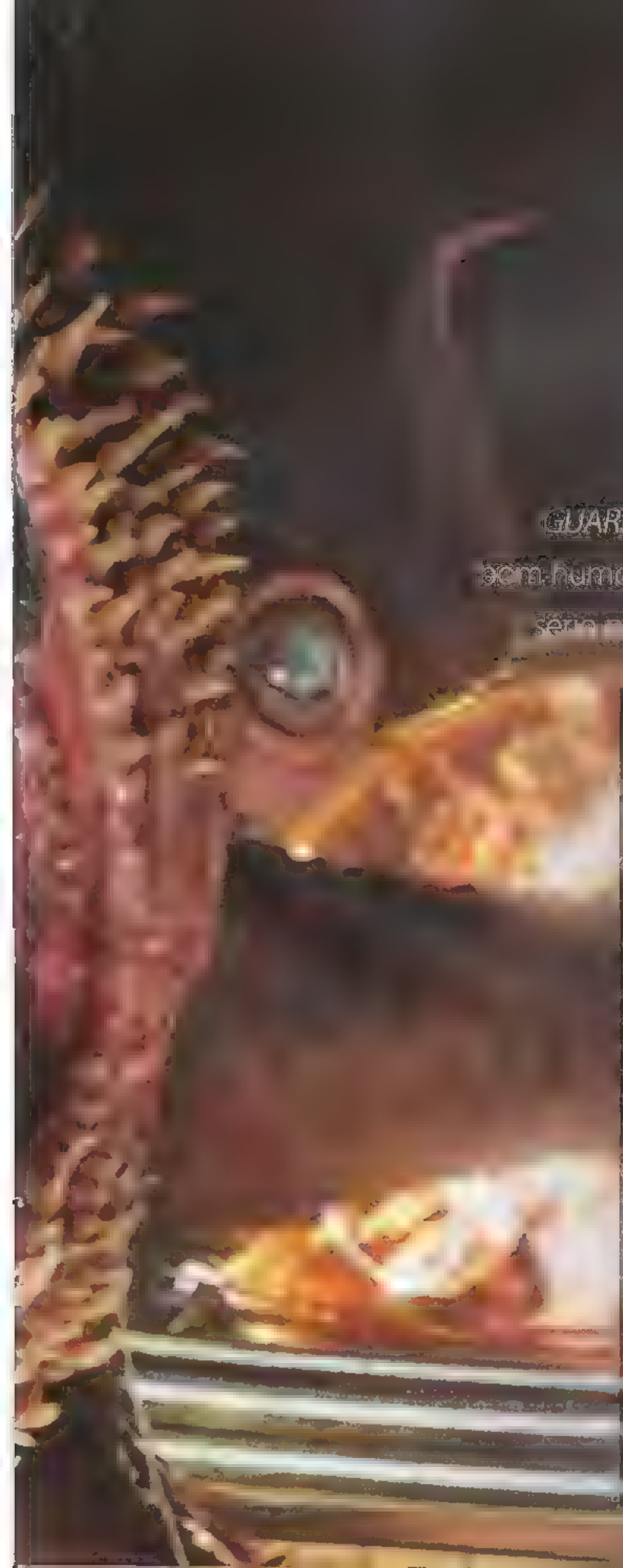
PERGUNTALÁ
Ipiranga. Um lugar completo e também digital.
Ipiranga

TELONA
PREVIEW

SEM CARA FEIA

GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 2 aposta no bom humor para mostrar que não é preciso ser sério para ser um sucesso no Universo Marvel

POR OTAVIO ALMEIDA

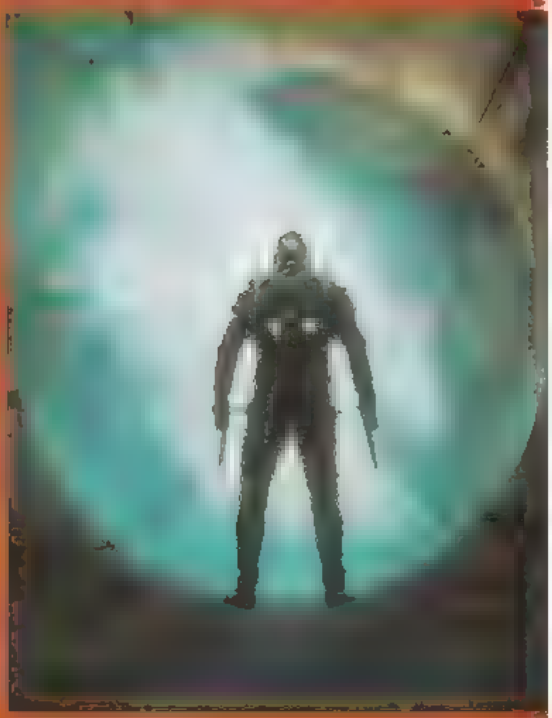


S

DIVERSÃO

O maior desafio do novo *Guardiões da Galáxia* é provar que ainda podemos curtir blockbusters como simples diversão. Isso em uma época em que plateias do mundo inteiro vibraram com *Logan* e sua intensidade emocional, extraída da mistura entre um poderoso drama intimista e a catarse gerada pela violência que esperamos de um filme do Wolverine. Em outras palavras, a despedida de Hugh Jackman do papel que o consagrou é o parente mais próximo dos ensinamentos de Christopher Nolan com a trilogia de *O Cavaleiro das Trevas*, concebida fora dessa onda de super heróis que domina o cinemão atual, e, até aqui, a franquia mais admirada do gênero. Enfim, uma reflexão fora da curva para agitar a indústria é sempre bem-vinda. Na teoria, embora haja espaço para todas as histórias, sabemos que Hollywood se ajusta ao gosto da maioria que compra ingresso.

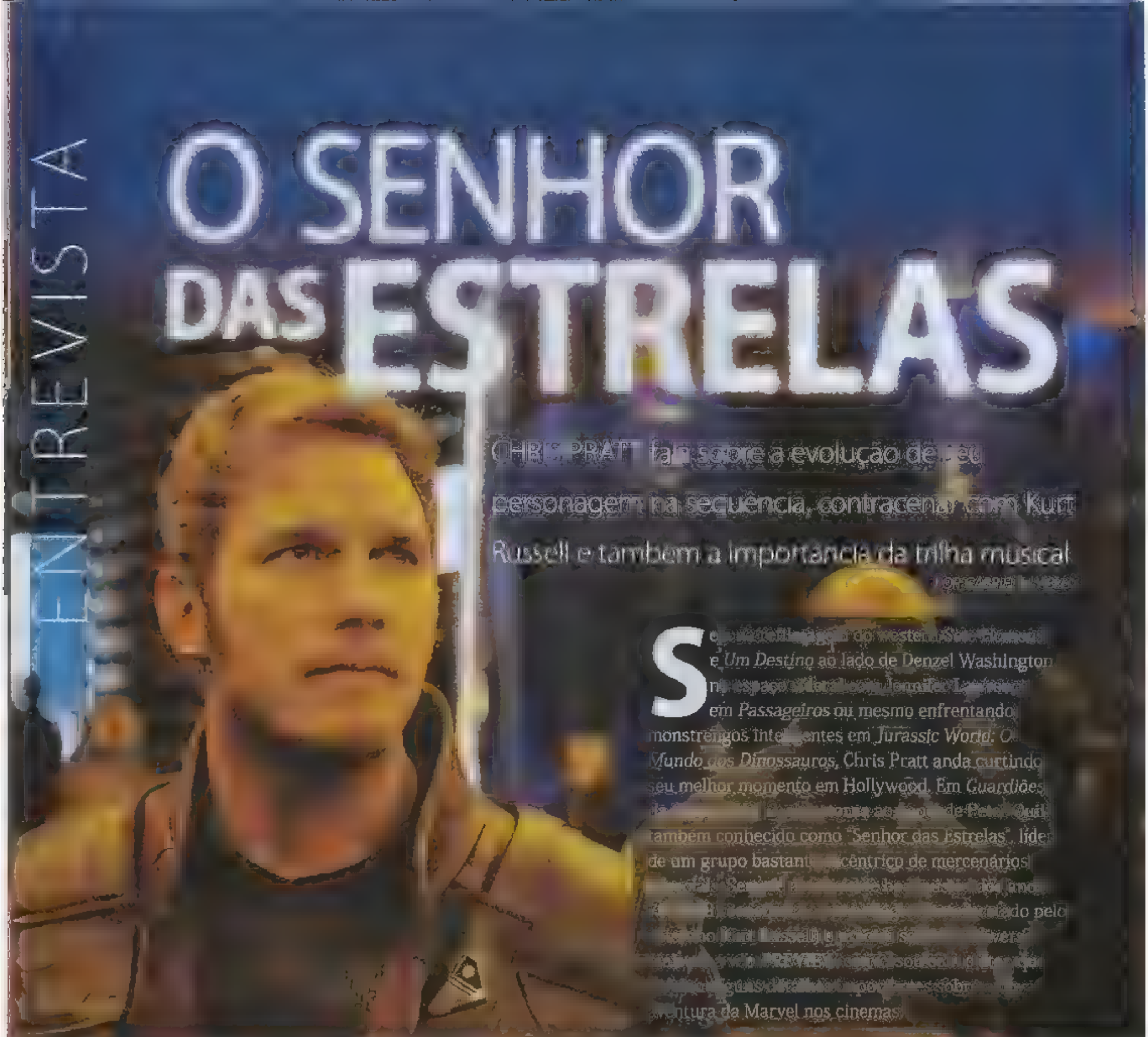
Curiosamente, por mais que pregue o entretenimento acima de tudo, as inspirações de James Gunn em *Guardiões* remetem às origens dos blockbusters da era de contadores de histórias como Steven Spielberg e George Lucas. Por exemplo, o espectador mais atento lembrará vagamente dos clássicos primeiros minutos de *Os Caçadores da Arca Perdida* durante a dança do Senhor das Estrelas ao som de "Come and Get Your Love" nos créditos iniciais. Há ainda a questão da ausência paterna e a jornada do herói órfão, pontos tão explorados em *Star Wars*. Para uma geração, guardadas as devidas proporções, *Guardiões* é o tipo de aventura a que Spielberg e Lucas assistiam nas famosas matinês. A diferença para as crianças daquela época é que não havia um blockbuster estreando nos cinemas a cada final de semana para acirrar a competição e a exigência do público. ■



Trabalho em equipe: em sentido horário, Michael Rooker como Yondu, Chris Pratt pronto para decolar, Baby Groot e Pom Klementieff como Mantis

ENTREVISTA

O SENHOR DAS ESTRELAS



[illegible] fala sobre a evolução de [illegible] personagem na sequência, contracenar com Kurt Russell e também a importância da trilha musical

[illegible]

S[illegible] e *Um Destino* ao lado de Denzel Washington [illegible] em *Passageiros* ou mesmo enfrentando monstrengos inte[illegible]ntes em *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros*, Chris Pratt anda curtindo seu melhor momento em Hollywood. Em *Guardiões* [illegible] também conhecido como "Senhor das Estrelas", líder de um grupo bastant[illegible]cêntrico de mercenários [illegible] do pelo [illegible] ntura da Marvel nos cinemas.

O sucesso do primeiro filme pegou você de surpresa?

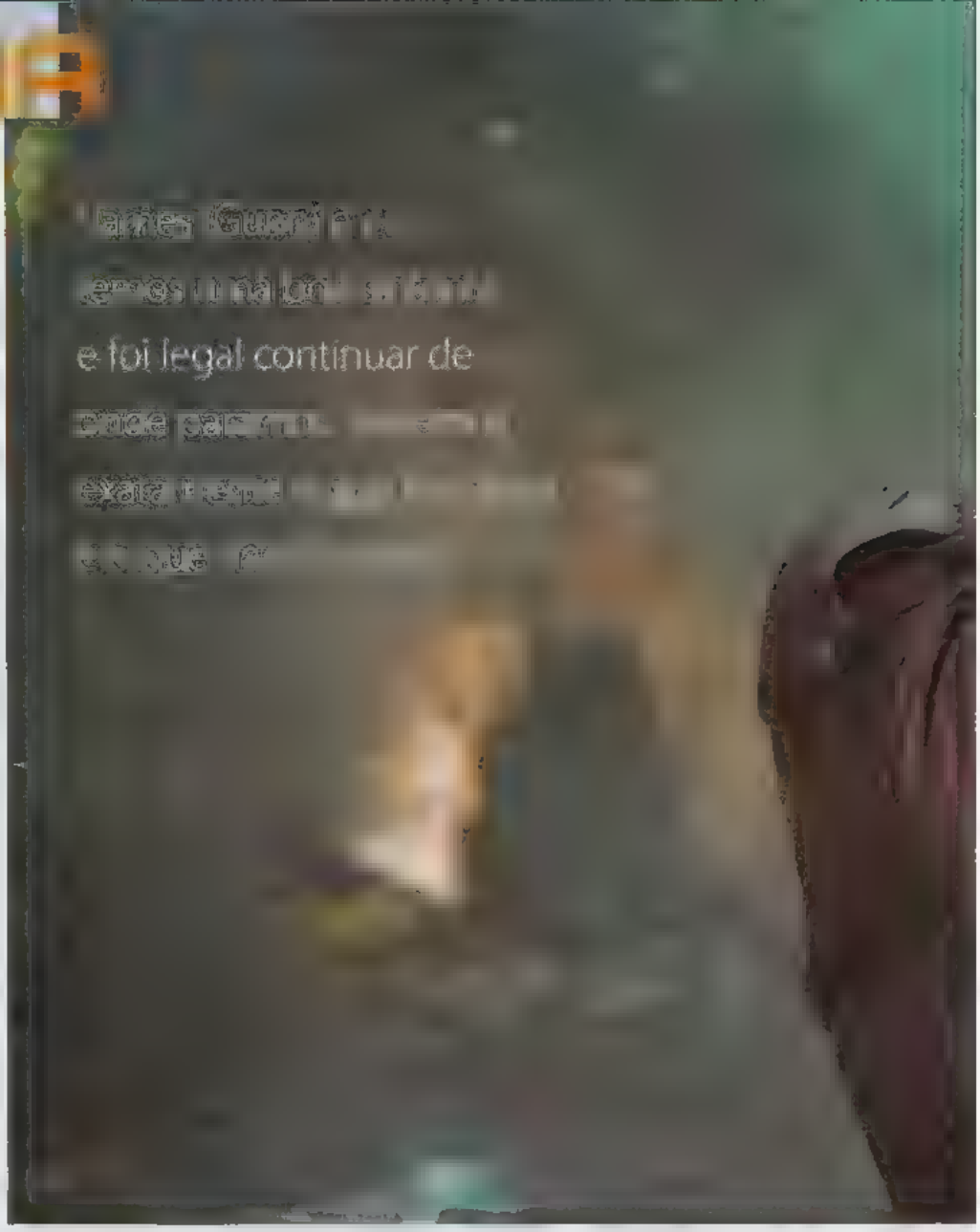
CHRIS PRATT – Eu acho que todo mundo ficou um pouco surpreso mas, ao mesmo tempo, todos sabiam que estávamos fazendo algo especial.

E do que você mais gostou no papel de "Senhor das Estrelas"?

O que me atraiu foi a oportunidade de deixar minha marca pessoal de humor. Isso era algo que sabia que poderia fazer, e estava louco por uma chance dessas. Depois de me ver em *A Hora Mais Escura* (dirigido por Kathryn Bigelow), repensei toda a minha carreira. A preparação física foi intensa, algo que nunca havia experimentado antes... Então buscava um projeto que fosse ao mesmo tempo cômico e tivesse esse lado físico. E esse papel caiu como uma luva.

Pode nos dizer algo sobre a história do filme?

Guardiões da Galáxia Vol. 2 se passa alguns meses depois dos acontecimentos do primeiro filme. Peter Quill, ou Senhor das Estrelas para os íntimos, decide que vai cuidar desse grupo de desajustados, ser o líder dessa pitoresca turma de heróis. Além de lidar com o temperamento explosivo de Rocket e Drax, também aceita todos os colegas do que jeito que são. Ele assume mais esse papel de liderança, e está um pouquinho mais responsável do que antes. Os Guardiões estão basicamente trabalhando como mercenários, prestando serviço para Ayesha (Elizabeth Debicki, de *O Agente da U.N.C.L.E.*), líder do planeta Sovereign. Uma sociedade esnobe cujos habitantes são dourados, geneticamente modificados e se consideram fisicamente e intelectual



mente perfeitos. Quill precisa impedir seus colegas de ofender os habitantes, um crime cuja pena é a morte.

Qual a importância da seleção musical de *Guardiões da Galáxia Vol. 2*?

Quando ouço os comentários dos fãs sobre o primeiro filme, a coisa que eles mais amam é a seleção de músicas. As pessoas simplesmente adoram o "Awesome Mix Volume 1". E, claro, Quill no final do primeiro filme obtém a "Awesome Mix Volume 2" de sua mãe, que é um prenúncio das coisas que estão por vir. A nova lista está excepcional. Além disso, existe sempre uma razão para ela estar lá, não é apenas acompanhamento. É uma ferramenta narrativa que James Gunn usa para ajudar a contar a história. E ele até usava durante as filmagens.

Como isso funcionava?

Era realmente útil saber qual música era e tocá-la durante a cena. Quando isso não era possível, usávamos um ponto – aqueles pequenos fones de ouvido – para ouvir. É muito útil, especialmente porque ajuda você a ter uma noção de ritmo de cena. Eu comecei a incorporar as músicas cada vez mais em minhas performances.

É verdade que o filme revela um pouco do passado de Peter Quill?

Um dos temas do *Vol. 2* é que algumas vezes você passa a vida inteira procurando algo, apenas para descobrir que estava ao seu lado o tempo todo. Quill está desesperado para saber quem é seu pai, e sonhou toda a sua vida que ele seria alguém especial, importante e legal. Então quando ele finalmente o encontra – e descobre que ele é um ser poderoso que também estava à sua procura – de repente o vazio gigante que teve em seu coração é imediatamente preenchido.

Como foi trabalhar com Kurt Russell?

Quando descobri que Kurt Russell ia interpretar o pai de Quill, fiquei empolgado. Era como sentar em uma mesa de pôquer com uma grande mão e depois receber um outro "Ás". Ele está perfeito no papel e não poderia ter funcionado melhor. Além de ser um ator excepcional, é também um cara muito legal. Kurt está na indústria cinematográfica há muito tempo, e ele tem sido um mestre no que faz nas últimas décadas. Ter a oportunidade de trabalhar com alguém como ele é um sonho realizado. Cara, ele foi um jogador de beisebol profissional, pilota aviões e tem filhos muito bem-criados. Perguntei se não queria ser meu pai na vida real e ainda estou esperando uma resposta (risos).

Ele geralmente dispensa dublês, não é?

É ótimo trabalhar com alguém que topa fazer qualquer coisa e não se queixa de nada, como foi o caso de Kurt. Agora, não posso dizer o mesmo sobre mim. Eu definitivamente reclamo mais do que ele (risos). Certos dias a exaustão era física, em outros, era um cansaço mental. Havia um certo equilíbrio no filme, mas havia muitas cenas difíceis. Eu tento fazer o máximo de coisas que posso, e Kurt estava comigo. Seja pendurado em cabos a quase 20 metros do chão ou trocando socos um com o outro durante dias seguidos. Além de um ótimo profissional, é também um atleta incrível. Foi muito legal vê-lo em ação. É um dublê natural, e aprendi muito trabalhando com ele.

E como fica o relacionamento de Quill com Yondu (interpretado por Michael Rooker)?

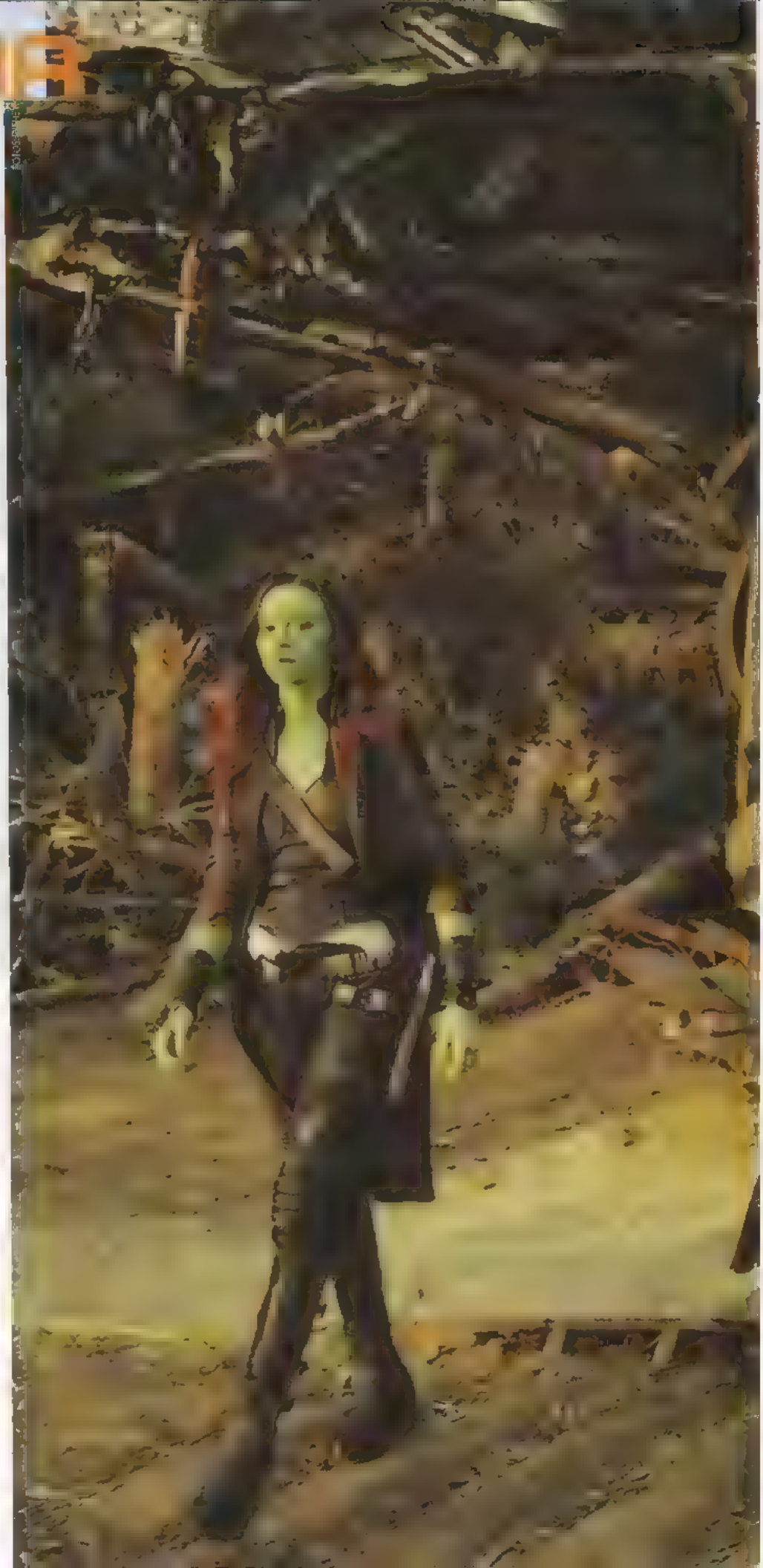
Acho que a relação deles neste filme realmente se fortalece, especialmente hoje em dia, em que a família nuclear tradicional não é mais tão típica. Há um monte de madrastas, padrastos e guardiões que substituem mães ou pais para crianças abandonadas. O destino fez com que Quill perdesse a mãe aos 9 anos de idade, e ele nem ao menos sabia quem era seu pai. Acabou criado por Yondu e os Ravagers. Claro, ele sempre olhou para Yondu como o cara que o raptou, uma figura ameaçadora, mas aprende ao longo do novo filme que o relacionamento estava mais para uma dinâmica entre pai e filho. Realmente espero que as pessoas que enfrentam a mesma situação de Quill na vida real saiam do cinema vendo a importância dos pais adotivos.

E sobre a relação entre Quill e Gamora (Zoe Saldana)?

Parece que em todo filme que você tenha um homem e uma mulher como protagonistas, o público espera que basta colocar os dois na mesma sala para que eles saiam se beijando. É apenas uma coisa natural. No primeiro filme até rola algo assim, quando Quill usa sua "magia pélvica" em Gomora (risos). Existe uma química entre os dois, e esse segundo filme não ignora isso. Então nós percebemos que há algo mais acontecendo entre Quill e Gamora. E a resiste porque, afinal de contas, foi criada como uma assassina cibernéticamente melhorada. Ela não é uma daquelas pessoas vulneráveis, então Quill está tentando fazer com que ela expresse seus sentimentos. Ao longo deste filme, ele acaba conseguindo, e a relação entre os dois se desenvolve de forma surpreendente.

Qual é o maior prazer em contracenar com Zoe Saldana?

Foi muito bom conhecer a Zoe. Nossas vidas mudaram radicalmente a partir do primeiro filme, tanto profissional como pessoalmente. Fui a seu casamento durante o primeiro filme, e ela tem gêmeos agora. Acho que a maternidade tem sido realmente grande para ela, como a paternidade em geral é para muitos homens. Isso tende a fazer aflorar um lado marav-



hoso em uma pessoa, e é muito bom ver sso em Zoe. É uma mulher forte, poderosa e comprometida que ama sua família e seus filhos. Nós temos um ótimo relacionamento. Há algo realmente legal em trabalhar com alguém como Zoe. O processo de fazer filmes parece vir naturalmente para ela. Não há drama. Ela vem totalmente preparada e pronta para o "rock & roll" de todos os dias. Além do ótimo trabalho traz um charme único a essa personagem que ninguém mais poderia. É difícil imaginar qualquer outra pessoa para desempenhar esse papel.

O que podemos esperar de Dave Bautista e seu Drax neste filme?

James Gunn compreende como ninguém o lado cômico de Drax, e foi capaz de adaptar as piadas perfeitamente no contexto do personagem e fazer todo mundo rir durante as filmagens. E Dave lida com essas coisas muito bem. Ele tem explorado cada linha de texto cômico e faz tudo ficar ainda mais engraçado. Além de continuar sendo o Dave Bautista de sempre, o sujeito mais genuíno e humilde do set. Ele é um cara incrível e realmente um tipo sensível, pensativo, cheio de ideais e com o pé no chão. Você vai ver... Ele vai render ótimas gargalhadas neste filme.

E sobre Baby Groot?

Groot foi obviamente uma parte tão importante do primeiro filme que seu retorno era algo inevitável. E o público já tinha respondido bem quando Baby Groot surge no final do primeiro filme. Ele é adorável. Acho que as pessoas vão gostar muito do Baby Groot. Provavelmente ele vai roubar a cena em *Guardiões da Galáxia Vol. 2*.

Como foi a experiência de ter James Gunn no comando novamente?

Zoe e Pratt: boa química. No destaque, Gunn passa instruções para o astro

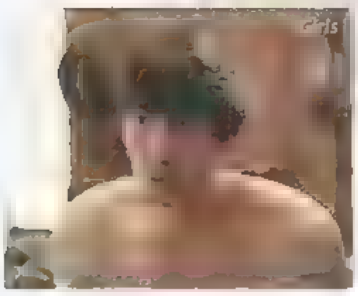
James é um gênio, além de ser uma pessoa boa, gentil e generosa. E é realmente um excelente diretor e está totalmente comprometido em fazer deste filme o maior espetáculo de todos os tempos. Estamos todos seguindo suas ordens. James e eu temos uma boa sintonia e foi legal continuar de onde paramos. Sabemos exatamente o que funciona e o que não funciona. Ele aprendeu a me dirigir, o que acho que é algo bem difícil. Não são muitos diretores que conseguem fazer isso. Ele sempre está aberto a ideias que eu tenho sobre comédia. A história é absolutamente sua, mas sinto que o personagem de Peter Quill é muito mais uma colaboração entre nossas sensibilidades. Ele é capaz de ver algo em mim que funciona para o personagem, e sabe como me orientar para isso. Tem sido incrivelmente gratificante esse nosso convívio, tanto no nível pessoal como no profissional. Ele é um grande amigo. Vou sempre procurar seu conselho sobre tudo. Mas, além disso, trabalhamos muito bem juntos. A relação com James é a minha parte favorita de ser um Guardião da Galáxia e fazer parte do Universo Marvel.

PERFIL

o que é que ele tem?

Protagonista de *Paterson*, de Jim Jarmusch, ADAM DRIVER já trabalhou com diretores consagrados, é o novo vilão da saga *Star Wars*, está filmando com Terry Gilliam e esse é só o começo....

POR SUZANA UCHOA ITIBERÊ



Moreno, alto, bonito, sensual... Não, para tudo. Isto não é revista feminina e não vamos saudar o novo galã de Hollywood. Se bem que moreno e alto (1,89m) são qualidades aplicáveis a Adam Driver. Adam quem? Até 2011, praticamente ninguém ouvira falar do ator, que havia dois anos marcava presença em séries de TV e curtas-metragens. Foi sob a batuta de Clint Eastwood que ele estreou na tela grande, no drama *J. Edgar*. O papel era mínimo, mas trabalhar com o cineasta não é para qualquer um. Logo depois, o cultuado Noah Baumbach o levou para o universo independente no sucesso *Frances Ha*, e a partir daí Driver tem estrelado grandes e pequenas produções, às vezes como coadjuvante, outras como protagonista.

Certo, mas isso não difere da trajetória de tantos outros atores de Hollywood. No caso de Driver, porém, há dois pontos que o colocam em outro patamar. Para quem estreou no cinema aos 28 anos de idade e ainda não completou dez de carreira, ele teve uma ascensão vertiginosa. E nesse período, trabalhou com cineastas cobiçados e consagrados. Depois de Eastwood, vieram Steven Spielberg com *Lincoln* (2012), os irmãos Coen em *Inside Llewyn Davis: Balada de Um Homem Comum* (2013)... e aqui abrimos um parêntesis, porque a parceria com J.J. Abrams é daquelas que transformam a vida de qualquer um.

Em 2015, Adam Driver deu vida ao vilão Kylo Ren em *Star Wars: O Despertar da Força*, e protagonizou com Harrison Ford uma cena que nasceu antológica: o confronto entre Han Solo e o próprio filho, que seguiu os passos do avô Darth Vader e renegou os ideais pacíficos da mãe, a Princesa Leia. Os fãs surtaram e agora aguardam ansiosos pelo episódio 8, *Star Wars: Os Últimos Jedi*, que sai em dezembro.

Mês passado, estreou no Brasil *Silêncio*, de Martin Scorsese, outro diretor aclamado a investir no ator. No épico ambientado no Japão do século 17, Driver contracena com Andrew Garfield na história de dois padres jesuítas que vão ao Oriente atrás do paradeiro de seu mentor (Liam Neeson), que sumiu do mapa durante missão catequista e, dizem, renegou a fé cristã. O aspecto frágil do personagem, que passa por imensas provações, é consequência dos mais de 20 quilos que o ator perdeu antes e durante as filmagens. Aplicado, o moço.

SERVIÇO MILITAR

Em 20 de abril, Driver volta aos cinemas nacionais em *Paterson*, que concorreu à Palma de Ouro em Cannes e inaugura a colaboração entre o ator e o cineasta e roteirista Jim Jarmusch (*Amantes Eternos*). Além do nome do personagem, Paterson é a cidadela de New Jersey em que se passa essa história dividida em sete capítulos, um para cada dia da semana na vida do casal Paterson e Laura, formado por Driver e a atriz iraniana Golshifteh Farahani (*Dois Amigos*). Paterson é motorista de ônibus, mas é também um escritor que vê poesia no ordinário. Imagens que passam em sua janela, fragmentos de conversas dos passageiros, a cerveja que toma diariamente, o passeio noturno com o cachorro, ou simplesmente o rosto de Laura. Tudo lhe serve de inspiração. Se Paterson é a placidez em pessoa, Laura é a energia pulsante. Embora fique a maior parte do tempo em casa, ela transforma o ambiente doméstico em um laboratório de invenções, da produção de cortinas e objetos decorativos a receitas culinárias.

"Os personagens vivem o presente e se aceitam e se amam pelo que são", disse o diretor durante o Festival de Cannes. "Não há grandes tensões dramáticas, porque queria celebrar as pequenas coisas, os detalhes da vida cotidiana." Fã de Jarmusch desde a juventude, Driver contou na ocasião que fazia de tudo para assistir aos filmes do cineasta. Embora tenha nascido em San Diego, na Califórnia, ele cresceu em Mishawaka, Indiana, para onde se mudou após o divórcio dos pais. "Eu andei uma hora e meia de carro para chegar ao único cinema de arte da região e assistir a *Sobre Café e Cigarros*", revelou o ator. "Ler o roteiro de *Paterson* foi uma mera formalidade, pois teria feito qualquer coisa com Jim, se ele quisesse rodar um comercial de bambu na Austrália, eu topava."

O máximo de contato que Driver teve com teatro e cinema em seus primeiros anos foi nas montagens escolares e nos filmes que alugava na Blockbuster. Ao fim do ensino médio, se inscreveu na renomada escola de arte dramática Juilliard, mas não foi aceito. Então partiu para Hollywood com trocados no bolso e sonhos de fama, só que seu carro quebrou e o mais perto que chegou de Los Angeles foi em Santa Mônica. De volta ao lar, vendeu aspiradores, trabalhou em telemarketing... e tudo mudou no fatídico 11 de Setembro de 2001.

A tragédia do World Trade Center imbuiu Driver de espírito patriótico e sede de vingança. Sem emprego, sem rumo e cheio de rebeldia, ele se alistou no Corpo de Fuzileiros Navais. "É uma das coisas das que mais me orgulho", afirmou. "Poucos meses antes de ser enviado ao Iraque, desloquei o esterno em um acidente de bicicleta e fui dispensado, o que foi devastador para mim." O treinamento de sobrevivência e o contato com os outros soldados mudaram a perspectiva do que Driver antes considerava obstáculos e problemas.

De volta à vida civil, tentou novamente entrar em Juilliard, e dessa fez foi aceito. Nova York se tornou seu lar e também o cenário da série *Girls*, que ele estrela desde 2012 e que neste ano chega a sexta e última temporada. A Broadway também lhe abriu as portas e entre 2010 e 2012 esteve em cinco peças. Agora lhe falta tempo, porque são muitos os projetos de cinema. Olha só com quem está trabalhando: Steven Soderbergh em *Logan Lucky*, Sylvester Stallone em *Tough as They Come*, Terry Gilliam em *The Man Who Killed Don Quixote*, e o francês Leos Carax, que vai dirigi-lo no musical *Annette*. A resposta para o título "O que é que ele tem?" é uma só: talento, muito talento. ■

VISITA AO SET

SÉRIE

AMOR SEM PRECONCEITO

Os atores Miguel Angel Silvestre e Alfonso Herrera falam sobre a relação com o Brasil e preparam o público para a segunda temporada de *SENSE8*

POR RICARDO MATSUMOTO, DE MIAMI

Grande sucesso na Netflix, a série *Sense8* (que estreia sua segunda temporada a partir do dia 5 de maio) tem mostrado ousadia ao abordar temas polêmicos, e conquistou o público com uma visão crítica das diferentes formas de preconceito. Criado por J. Michael Straczynski (*Babylon 5*) e as irmãs Lana e Lilly Wachowski (da trilogia *Matrix*), o programa usa uma premissa de ficção científica – oito pessoas que estabelecem uma espécie de conexão mental em que compartilham cada uma de suas habilidades – para falar de machismo, transgênero e homossexualismo. Durante um evento de divulgação em Miami, em março deste ano, PREVIEW conversou com exclusividade com os atores Miguel Ángel Silvestre (que interpreta o ídolo mexicano Lito Rodriguez) e Alfonso Herrera (que vive o namorado de Lito, Hernando). Sem revelar segredos da trama, a dupla contou detalhes sobre a visita ao Brasil em maio do ano passado, em que gravaram cenas para a segunda temporada do programa durante a Parada Gay de São Paulo.

Muita gente fala que os fãs brasileiros são diferentes, e você tem muitos por causa do sucesso da série *Rebelde*, da banda RBD e, agora, *Sense8*. Isso é verdade? Você sente alguma diferença entre os fãs de RBD e de *Sense8*?

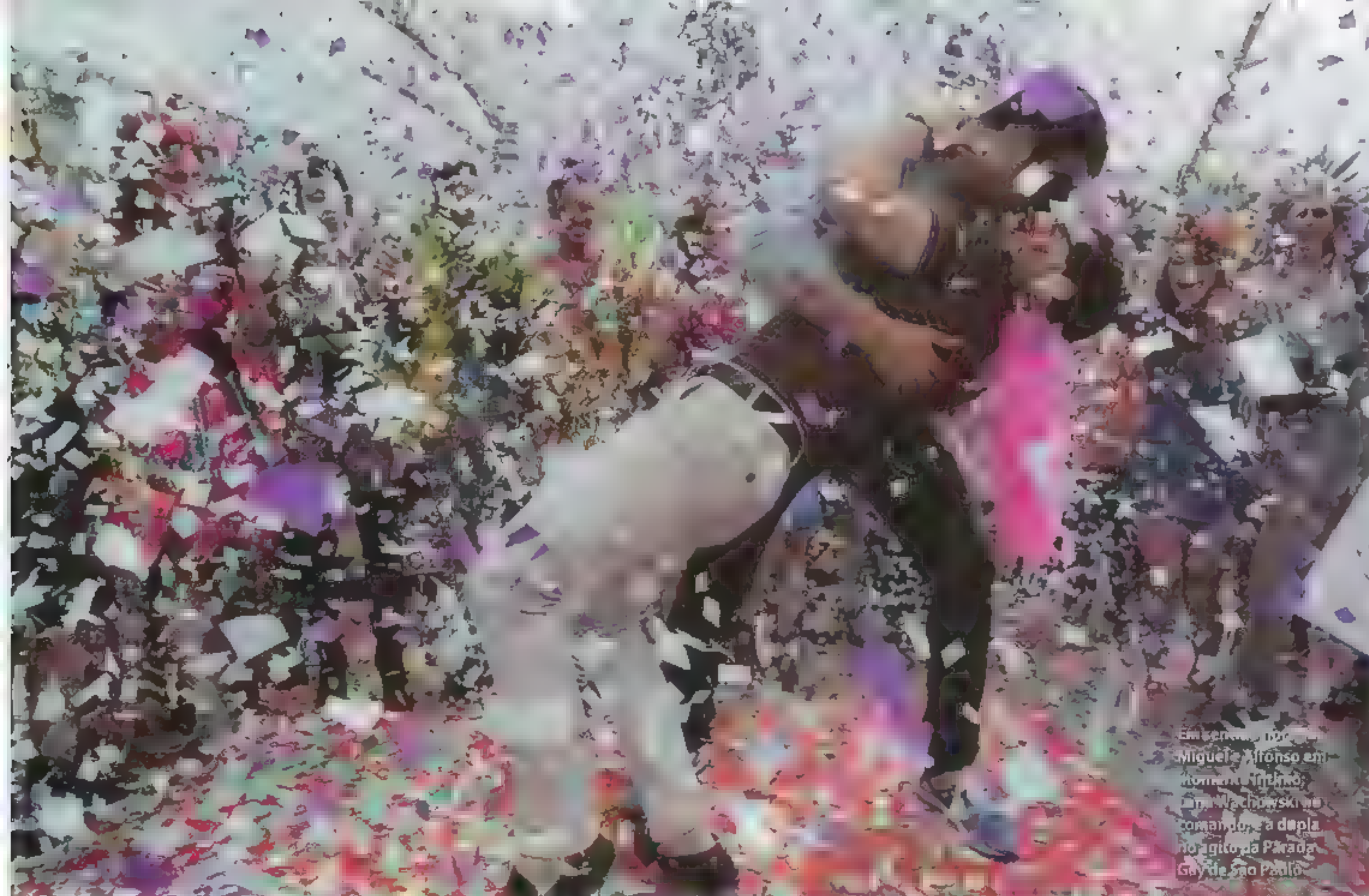
ALFONSO HERRERA – O público brasileiro é de outro mundo. E falo isso por experiência própria com meus outros projetos (o ator veio durante muitos anos para o Brasil, se apresentando com a banda RBD). Eles têm uma paixão e uma energia fora do comum. Você pode notar isso pelo futebol. Não vejo muita diferença, a não ser que hoje eles estão bastante envolvidos com mídias sociais Twitter, Instagram, Snapchat... São todos muito populares no Brasil, então eles funcionam quase como uma extensão do que você é. E eles querem sempre se manter informados sobre tudo o que a gente faz, é incrível

Você, Miguel Ángel Silvestre e Eréndira Ibarra formam um divertido triângulo amoroso em *Sense8*. Pode nos dar alguma pista do que vai acontecer na segunda temporada do programa com esse trio de personagens?

ALFONSO HERRERA – O que eu posso dizer é que o mais interessante em *Sense8* não são apenas os personagens em si, já que as cidades e as diferentes culturas mostradas na tela são personagens também. Você vê o contraste entre o que acontece no Quênia, na Índia e no México. E mesmo em ambientes tão diferentes, percebe que a nossa necessidade e o desejo de nos expressar nos tornam todos iguais. E estamos interconectados de alguma forma. Eu estava comentando com o Miguel Ángel sobre como somos na América Latina (Alfonso é mexicano, e Miguel é espanhol), porque os brasileiros são muito parecidos com os mexicanos. Seja no Carnaval ou andando às 2 horas da manhã na Avenida Paulista em São Paulo, ou na praia de Copacabana, você vê que gostamos de festa, de dançar, de balançar nossos braços e de cantar. Por isso nossos personagens contrastam tanto com os demais.

Miguel, seu personagem trata de temas sérios, mas ao mesmo tempo se destaca pelo bom humor. Como você lida com esse contraste?

MIGUEL ÁNGEL SILVESTRE – Desde o início, uma das minhas preocupações era dar um tom sério para o meu personagem, mas senti que talvez Lana (Wachowski) quisesse colocar um pouco de



Em sentido horário: Miguel e Alfonso em momento íntimo; Lana Wachowski no comando; e a dupla no agito da Parada Gay de São Paulo

FOTOS NETFLIX

humor nele. Conversamos muito sobre isso e ela disse que queria um lado engraçado, mas não exagerado.

E como foi a experiência de filmar no Brasil no ano passado?

MIGUEL ÁNGEL SILVESTRE Foi incrível, e eu só vi a cena finalizada recentemente. A gente estava na frente de milhões de pessoas na Parada Gay de São Paulo. E o que era fantástico era que a maioria nem sabia que estávamos filmando. Foi um momento em que a realidade se misturou com a ficção, e eu faço um discurso que Lana escreveu de forma maravilhosa – sobre a sexualidade do personagem, e a multidão ouvia atentamente e reagia a tudo que falava. E Lana estava lá no controle de tudo, e nos dava liberdade para improvisar. Logo depois de minha fala, começamos a festejar e ela gritava "divirtam-se, dancem, tirem suas roupas" (risos). E enquanto estava dançando, eu pensei "Eu vou pular na multidão" (risos). Era algo que nunca tinha feito na minha vida. Eu estava quase pelado, só usando uma cueca, e me virei de costas na borda do carro de som em que estávamos. Ninguém sabia que eu iria pular, porque não estava no roteiro. Mas pulei, como um salto de fé, e as pessoas me seguraram. Foi simplesmente fantástico, algo que nunca vou esquecer ■

ETFLIX A PARTIR DE 5 DE MAIO

Nicholas Hoult entre Fernando Coimbra e Beau Knapp

FOTO NETFLIX

FILME

BRAZUCA EM HOLLYWOOD

O brasileiro Fernando Coimbra dirige *SAND CASTLE* produção da Netflix estrelada por Nicholas Hoult como um soldado descrente da guerra

POR SUZANA VIDA TIBER

No Iraque de 2003, no início da Segunda Guerra do Golfo, um grupo de soldados americanos é enviado para os arredores de Baquba para consertar uma estação de bombeamento de água destruída por bombas norte-americanas. Entre eles está o novato Matt Ocre (Nicholas Hoult), o protagonista de *Sand Castle*, produção original da Netflix dirigida pelo brasileiro Fernando Coimbra, de *O Lobo Atrás da Porta*. *Sand Castle* se passa na guerra, mas não é um filme bélico e sim sobre a jornada psicológica do personagem em um conflito do qual ele não queria fazer parte, mas que vai mudar suas perspectivas sobre a guerra e o ser humano.

O estilo intimista lembra *Soldado Anônimo*, de Sam Mendes, com Jake Gyllenhaal. "Matt Ocre não quer estar ali, não se encaixa e não compartilha da motivação que enxerga em seus companheiros", explica Coimbra em entrevista à PREVIEW. "*Soldado Anônimo* não foi uma inspiração direta, até porque se passa na Primeira Guerra do Iraque, nos anos 90, mas gosto da estética clássica do Sam Mendes, pois a grande maioria dos filmes da segunda fase do conflito tem uma linguagem mais documental e queria justamente fugir disso." Coimbra conta que o roteirista, Chris Roessner, se alistou pelo mesmo motivo do protagonista. "Ele não tinha dinheiro para pagar a universidade e uma das formas de conseguir era se alistar e servir por um tempo, porque depois o exército paga os estudos", diz. "Só que o panorama mudou com o 11 de Setembro e ele foi enviado para o front, onde escreveu os diários que serviram de base para o roteiro."

A história da estação de água bombardeada pelos americanos não é real, embora Roessner tenha vivido situações parecidas. Era comum, por exemplo, os americanos destruírem algo dos iraquianos e depois tentarem consertar. "Chris nos contou que eles achavam que podiam solucionar os problemas com o 'american way', mas aprenderam que dinheiro não compra tudo por lá", comenta. "No filme, não basta ter um caminhão de água e recursos porque parte dos iraquianos não quer colaborar na reconstrução dos dutos, pois havia a ameaça de insurgentes."

As filmagens foram na Jordânia e o castelo de areia do título é um enorme deserto. "A sensação no fim do dia era ter cinco quilos de areia no corpo", lembra. "A gente nem percebe como ela vai entrando e no filme esse ambiente vai contaminando e corroendo os soldados de certa forma." Coimbra conta

que muitos dos monumentos que se vê em cena foram criados digitalmente. "Mesmo sendo um país pequeno, a variedade da paisagem desértica é enorme, então uma mesma região servia para recriar o Kuwait, Bagdá, Baquba, mas não tem esses palácios magnânimos que o Saddam Husseim construiu no Iraque. O palácio era uma casa imensa, mas aumentamos com efeitos especiais para torná-lo mais imponente."

SUCESSO

Além de Nicholas Hoult, outro destaque do elenco é Henry Cavill, que vive o capitão que gerencia a obra e o fornecimento de água à população. Ter um X-Men e o Superman no set não intimidou o diretor. "Nicholas estava no projeto antes de mim, é um cara simples, sem estrelismo, e Henry veio com muita garra e interessado em abordar o tema, pois tem familiares no exército", elogia. "Não havia exigências especiais, ficamos todos no mesmo hotel e viramos uma comunidade muito entrosada."

Coimbra estava em Bogotá, na Colômbia, quando conversou com PREVIEW por telefone. Havia acabado mais um dia nas filmagens da terceira temporada de *Narcos*. Ele dirigira episódios do primeiro ano e não participou do segundo para poder comandar *Sand Castle*. Mas não foi a série que o levou a Hollywood e sim sua estreia no cinema, o premiado *O Lobo Atrás da Porta* – por sinal, um imperdível thriller de suspense que envolve o desaparecimento de uma criança e um triângulo amoroso. "Não imaginava que faria esse sucesso nos Estados Unidos, por ser um filme simples, pequeno, de baixo orçamento. Mas ele estreou no Festival de Toronto, que é bem voltado para o mercado americano, e cheguei lá e tomei um susto porque vinha agentes e produtores atrás de mim perguntar se tinha vontade de filmar nos Estados Unidos, e claro que eu tinha, mas achava que isso seria mais para frente."

Ele entrou de supetão na lista de cineastas brasileiros que alcançaram Hollywood, entre eles José Padilha (*Robocop*), Fernando Meirelles (*O Jardineiro Fiel*), Walter Salles (*Na Estrada*) e Afonso Poyart (*Presságios de um Crime*). Admite que temia a experiência, principalmente pelo desabafo público de Heitor Dhalia, que não escondeu o descontentamento pela interferência dos produtores nos sets de *12 Horas*. "Não queria passar por isso, mas senti que os produtores de *Sand Castle* queriam um filme de diretor e não um enlatado sem personalidade", afirma. "Mostrei minha visão e eles gostaram, mas havia sempre um receio e evidentemente existe um diálogo, você tem de batalhar por suas ideias, o que é bem diferente de quando escreve e produz o próprio filme, além de a pressão ser maior por não haver dinheiro incentivado, há uma pessoa pagando por aquilo e espera um retorno."

Com o sucesso mundial de *Narcos*, as portas se abriram de vez para Coimbra em Hollywood. Seu próximo projeto, porém, é em solo nacional. "Escrevi *Enforcados* quando terminava o *Lobo*", comenta. "É um thriller tragicômico que fala de corrupção, e com o Brasil nesse show de horrores, ficou mais atual." As filmagens estão previstas para o segundo semestre ■

ONDE VER **NETFLIX, A PARTIR DE 21 DE ABRIL.**

Jude Law: "Papa americano"

FOTO: FOX

SÉRIE

O PAPA DA DISCÓRDIA

Paolo Sorrentino abala a estrutura religiosa na ousada série *THE YOUNG POPE*

POR EDERLI FORTUNATO

"Quantas divisões tem o Papa?", perguntou Stalin depreciando a importância do líder católico. Embora com seu território reduzido e um punhado de guardas mais conhecidos por seu pitoresco uniforme, a atração do papado segue incólume. Que o diga Dan Brown com *O Código Da Vinci* e *Anjos e Demônios* e, agora, Paolo Sorrentino (diretor e roteirista de *A Grande Beleza*) com *The Young Pope*.

Italiano, Sorrentino conhece bem a liturgia do cargo e dos grupos que o cercam, mundo desancado na série com a eleição de Lenny Belardo (Jude Law), o primeiro americano e também o Papa mais jovem da história.

Escolhido para ser manipulado, Belardo revela-se incontrolável e surpreendente. Espera-se que um Papa do século 21 promova a mudança, uma posição progressista em relaçao a sexo, aborto, celibato e outras questões sobre as quais o papado ainda tem algo a dizer. Ao contrário disso, Belardo aliena os fiéis e restabelece o medo como fonte de poder.

Criador, roteirista e diretor da série, Sorrentino coloca o visual do Vaticano e de Law a serviço de seu gosto pelo bizarro. Cardeais iniciam o dia com atividades mundanas como uma injeção nas nádegas, freiras jogam futebol e o Papa se veste ao som de "Sexy and I Know It". Apesar do bombardeio da simbologia e da política da Igreja, *The Young Pope* não é um ataque à Igreja. Em Belardo estão questões como a natureza da divindade, a existência de Deus, a natureza e a solidão do poder numa instituiçao que simultaneamente o exerce e prega a renúncia a ele. ■

ONDE VER **FOX PREMIUM, A PARTIR DE 29 DE ABRIL ÀS 22H.**

FILMES

ACHADOS E RESGATADOS

CORDEIROS E CARRASCOS

SHEPHERDS AND BUTCHERS, ÁFRICA DO SUL/EUA/ALEMANHA, 2016. DE OLIVER SCHMITZ. COM STEVE COOGAN, ANDREA RISEBOROUGH, GARION DOWDS. 106 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Não dá para comparar com a potência dos filmes do sul africano Neill Blomkamp (*Distrito 8*), mas seu conterrâneo Oliver Schmitz também é um autor engajado no retrato dos problemas sociais de seu país. Nesse drama ambientado em 1987, ainda sob o regime do Apartheid, um jovem branco mata a sangue frio sete negros. Ele é um assassino, isso é irrefutável. A promotora pede a pena de morte. Só que o rapaz tem direito de defesa. O novato Garion Dowds, Andrea Riseborough (*Animais Noturnos*) e Steve Coogan (*Philomena*) formam o triângulo jurídico, e esse é o tipo de filme em que o elenco é a pedra fundamental.

Durante o interrogatório da defesa e da acusação, vêm à tona não apenas as circunstâncias das mortes como a vida pregressa do réu. O diretor usa com apuro o flashback para mostrar a rotina do rapaz como carcereiro do corredor da morte, em um período com recorde de execuções por enforcamento. Enquanto na corte o jogo de perguntas e respostas mantém o espectador aceso, é através do mergulho no cruel sistema carcerário da África do Sul da época que o cineasta levanta sua voz de revolta. As imagens são fortes e fazem com que o crime em questão ganhe outra magnitude. *SUZANA UCHÔA ITIBERÊ* ★★★

DVD

JÁ NÃO ME SINTO EM CASA NESSE MUNDO

I DON'T FEEL AT HOME IN THIS WORLD ANYMORE, EUA, 2017. DE MACON BLAIR. COM MELANIE LYNSKEY, ELIJAH WOOD, GARY ANTHONY WILLIAMS. 93 MIN. NETFLIX. COMÉDIA DRAMÁTICA

O Festival de Sundance é um dos eventos mais importantes do cinema independente. Muitos dos filmes exibidos por lá ganham destaque mundo afora e chegam às grandes premiações. Neste ano, o vencedor do Grande Prêmio do Júri da Competição Americana, *Já Não Me Sinto em Casa Nesse Mundo*, chegou à Netflix um mês depois de sua exibição no festival. A estreia do diretor Macon Blair acompanha a protagonista Ruth (Melanie Lynskey), uma tímida auxiliar de enfermagem que vê um novo propósito em sua vida entediante quando resolve encontrar, com a ajuda do vizinho Tony (Elijah Wood), os ladrões que roubaram sua casa.

Embora seja classificada como uma comédia dramática, é possível encontrar outros gêneros na narrativa. Quando o cotidiano monótono da personagem vira de cabeça para baixo, embarcamos em uma trama policial que rende momentos investigativos com toques de violência e humor ácido. Ao longo de seus 93 minutos, nos deparamos com situações imprevisíveis e um elenco entrosado: Melanie Lynskey e Elijah Wood formam uma dupla improvável que funciona muito bem. As manias, as esquisitices e até mesmo a solidão dos personagens combinam com a proposta do diretor, que conduz com segurança sua ideia. *Já Não Me Sinto em Casa Nesse Mundo* não é um filme comum e pode dividir opiniões ao apresentar algo inesperado, e até mesmo excêntrico aos espectadores. *VITOR BÚRIGO* ★★★½

NETFLIX

Um drama inédito que chega direto em DVD, um premiado em Sundance disponível na Netflix, e dois grandes filmes que passaram rapidamente no cinema ganham destaque nesta garimpagem

FRANCOFONIA – LOUVRE SOB OCUPAÇÃO

FRANCOFONIA, LE LOUVRE SOUS L'OCCUPATION. FRANÇA/ALEMANHA/HOLANDA, 2015. DE ALEXANDER SOKUROV. COM LOUIS-DO DE LENCQUESAING, BENJAMIN UTZERATH. 88 MIN. IMOVISION. DRAMA

Alexander Sokurov (*Fausto*) recebeu o Prêmio da Crítica Europeia de melhor filme no Festival de Veneza de 2015 com este belíssimo e necessário filme-ensaio em que utiliza os registros da ficção e do documentário. Com curiosos comentários sonoros, ele narra o período da ocupação nazista na França, durante a Segunda Guerra Mundial, com as lentes voltadas especificamente para o destino do incomparável Museu do Louvre. O cineasta russo, aqui também roteirista, reencena a inesperada parceria entre o diretor do Museu, o francês Jacques Jaujard, e o oficial alemão Franz von Wolff Metternich para preservar o patrimônio cultural do Louvre. Metternich era o responsável pelo "Kunstchutz", a política nazista de preservação das obras de arte francesas

A voz em off é do próprio diretor, que durante o filme aparece em seu escritório tentando se comunicar por Skype com o capitão de um navio de carga que transporta obras de arte em meio a uma implacável tempestade. Ele invoca a poesia de grandes ícones da cultura russa como Tolstoi e Tchekhov, sem esquecer a devastação imposta a seu país natal pelo nazismo. Sokurov mimetiza tempestade e guerra - todas elas -, cultura e humanidade, passado e história e aponta para um futuro em que novamente e somente a arte poderá garantir a memória e a sobrevivência da espécie frente a uma possível, e cada vez mais provável, barbárie. *FÁTIMA GIGLIOTTI* ★★★★½

ONDE VER **DVD**

O PRESIDENTE

THE PRESIDENT. GEORGIA/FRANÇA/REINO UNIDO/ALEMANHA, 2014. DE MOHSEN MAKHMALBAF. COM MIKHEIL GOMIASHVILI, DACH ORVELASHVILI. 119 MIN. DRAMA

Há uma cena impressionante de abuso de poder no início de *O Presidente*. Com o neto no colo, o ditador ordena que se apaguem as luzes da cidade com um simples telefonema. E assim se faz. O garoto acha o máximo. O avô lhe passa o telefone, para que o neto repita a operação. A energia é cortada, a ordem de retorno é dada, mas não é atendida. Começa a revolução. Embora o diretor seja o iraniano Mohsen Makhmalbaf (*A Caminho de Kandahar*), o país em questão é fictício. Com o palácio prestes a ser invadido, a família "real" se manda para o exílio. A cena é ótima, na forma caricata como revela a opulência do clã do governante em contraste com o estado deplorável do povo.

O presidente e o neto, contudo, decidem ficar. Quando o cerco se aperta, os dois partem em fuga. Ao explorar a relação entre o velho e o menino - pois no meio do caos há cenas líricas -, Makhmalbaf não tem intenção de conceder ao tirano o direito de redenção. O cara é do mal e ponto. O que vem à tona é sua sensibilidade, aflorada pelo contato com a inocência do neto. Há um clima aventureiro, mas a realidade bate forte e a tensão aumenta quando entram em contato com a população raivosa. É uma produção envolvente e relevante. Carece apenas de ousadia na descida do tirano ao inferno que ele mesmo construiu. O reencontro com a prostituta é uma das sequências mais significativas, por mostrar resquícios do homem que ele fora antes de se deixar corromper pelo poder. *S.U.I.* ★★★★

ONDE VER **NOW, VIVO PLAY, GOOGLE PLAY, ITUNES**

O ditador e o neto: fuga

TELINHA DVD · BLU-RAY · VOD

ARMAS NA MESA

MISS SLOANE. FRANÇA/EUA, 2016. DE JOHN MADDEN. COM JESSICA CHASTAIN, JOHN LITHGOW, MARK STRONG, JAKE LACY, GUGU MBATHA-RAW. 132 MIN. PARIS. DRAMA.

É impressionante a quantidade de personagens femininas fortes nessa última safra. Isabelle Huppert em *Elle*, Sonia Braga em *Aquarius*, o trio central de *Estrelas Além do Tempo*, Amy Adams em *Animais Noturnos*... E Jessica Chastain em *Armas na Mesa* – a atuação foi indicada ao Globo de Ouro. Sua personagem, Elizabeth Sloane, é a mais renomada lobista em Washington D.C., o que não chega a ser um elogio. O histórico de sucesso inclui métodos bem fora da curva ética, embora ela seja guiada por valores morais na escolha dos clientes. É assim que decide liderar a luta pelo controle de armas nos Estados Unidos, mesmo que o projeto signifique uma guerra contra antigos parceiros lobistas e políticos importantes.

Em nova parceria com John Madden (*Shakespeare Apaixonado* e *O Exótico Hotel Marigold*), com quem filmara *A Grande Mentira*, Jessica Chastain humaniza essa mulher ferina em uma trama que não abre mão da intimidade da protagonista. Seus encontros com um garoto de programa (Jake Lacy) revelam tanto seu sangue frio quanto sua solidão. E a cena em que não se contém diante do Congresso americano, logo no começo do filme, é só um aperitivo do que ela é capaz. A longa duração, porém, chega a comprometer o ritmo. *S.U.I.* ★★★½

ONDE VER **DVD**

A ESPERA

L'ATTESA. ITÁLIA/FRANÇA, 2015. DE PIERO MESSINA. COM JULIETTE BINOCHE, LOU DE LAÂGE, GIORGIO COLANGELI, DOMENICO DIELE. 110 MIN. IMOVISION. DRAMA.

Anna (Juliette Binoche) aparece em um funeral na abertura de *A Espera*. Está desolada, mas não se revela a identidade do morto. Sua belíssima casa na Sicília também está de luto, com os espelhos cobertos. Esse clima soturno é amenizado com a chegada de Jeanne (Lou de Laâge), que se une a Anna na espera por José, filho da primeira e namorado da segunda. Não é preciso muito para desvendar o segredo que permeia a estranha relação das duas, mesmo porque o enredo não cria um enigma. É a omissão da verdade que está em questão. Não é um filme fácil, mas vale pela reunião de duas grandes atrizes de diferentes gerações. *S.U.I.* ★★½

E VER **DVD**

MOANA: UM MAR DE AVENTURAS

MOANA. EUA, 2016. DE RON CLEMENTS E DON HALL. COM AS VOZES ORIGINAIS DE AULI'I CRAVALHO, DWAYNE JOHNSON, RACHEL HOUSE, TEMUERA MORRISON. 107 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO.

Já não se fazem princesas Disney como antigamente. Depois de *Frozen*, o estúdio vai além com *Moana*, em que não há interesses românticos. Na verdade, nem há princesa exatamente, já que a protagonista (voz de Auli'i Cravalho) é filha do chefe de uma tribo no Pacífico Sul. Moana tenta salvar sua ilha com a ajuda de um semideus problemático, Maui (Dwayne Johnson). Há boas canções do trio formado por Opetaia Foa'i, Mark Mancina e Lin-Manuel Miranda, o criador do musical *Hamilton* e queridinho do gênero hoje em dia. Mas o destaque mesmo é o abraço de uma cultura diferente e de um padrão de beleza (idem). *MARIANE MORISAWA* ★★★★

ONDE VER **DVD, BLU-RAY, BLU-RAY 3D, LOOKE**

A COMUNIDADE

KOLLEKTIVET. DINAMARCA/SUÉCIA/PAÍSES BAIXOS, 2016. DE THOMAS VINTERBERG. COM TRINE DYRHOLM, ULRICH THOMSEN, FARES FARES, OLE DUPONT. 111 MIN. DRAMA.

Anna é uma famosa apresentadora de TV. Erik é professor de arquitetura. Freja é a filha adolescente. Erik herda do pai uma casa enorme e é convencido por Anna a abrir o espaço aos amigos, ou seja, viver em comunidade. A trama é ambientada na Dinamarca dos anos 70 e o cineasta Thomas Vinterberg (*Festa de Família*) examina as transformações na intimidade do casal com os novos moradores. Há reviravoltas no enredo e o diretor toma partido, como se dissesse à protagonista "quem mandou inventar moda?". Talvez o viver em comunidade soe distante do individualista mundo atual, mas a questão de alterar o núcleo familiar gera boas discussões. *S.U.I.* ★★★½

NDE VER **LOOKE**

ANIMAIS NOTURNOS

NOCTURNAL ANIMALS. EUA, 2016. DE TOM FORD. COM AMY ADAMS, ARMIE HAMMER, MICHAEL SHANNON, AARON TAYLOR-JOHNSON. 116 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

Podem criticar Tom Ford pela estética de seus filmes, mas estranho seria se o famoso estilista não tivesse esmero visual como cineasta. Ele é excêntrico sim, mas depois do delicado *Direito de Amar* (2009), se mostra versátil com esse *tour de force* pesadíssimo, que interliga três histórias. Susan (Amy Adams) é uma negociante de arte em crise no casamento, que começa a ler o livro escrito por seu primeiro marido, Edward (Jake Gyllenhaal), um thriller sobre uma família barbarizada por uma gangue. A trama do livro é a história 2, enquanto a terceira são flashbacks do romance entre Susan e Edward. É perturbador. *S.U.I.* ★★★½

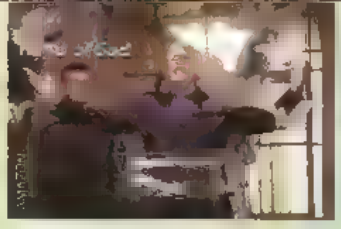
E VER **LOOKE, DVD**

13 REASONS WHY

EUA, 2017. CRIADO POR BRIAN YORKEY. COM DYLAN MINNETTE, KATHERINE LANGFORD, CHRISTIAN NAVARRO, MICHAEL SADLER, JUSTIN PRENTICE. NETFLIX. DRAMA

Seriados adolescentes até costumam abordar temas pesados, mas quase nenhum deles mergulha tão fundo no universo juvenil como *13 Reasons Why*. Baseado no best-seller *Os Treze Porquês*, do escritor Jay Asher (lançado no Brasil em 2007), o programa apresenta o estudante Clay Jensen (Dylan Minnette, visto recentemente em *O Homem Nas Trevas*), que certo dia recebe em sua casa uma caixa com fitas cassetes. Elas foram gravadas pela jovem Hannah (a desconhecida Katherine Langford), que se matou há poucas semanas. Em cada uma delas (exploradas independentemente nos 13 episódios, narrados pela falecida), ela conta uma das razões que a levaram a tirar sua vida. Jensen, claro, foi um dos motivos. Bullying, inveja, sexo e tantos outros problemas cotidianos são tratados de forma séria e respeitosa. Produzido pela atriz e cantora Selena Gomez (que se interessou pelo projeto após ler o livro e estava envolvida em uma versão para o cinema que acabou não saindo do papel), o seriado lembra muito a pegada do excelente drama *As Vantagens de Ser Invisível*, de 2012, também inspirado em um livro de sucesso. Como curiosidade, Tom McCarthy (*Spotlight: Segredos Revelados*) é produtor executivo e também dirige os dois primeiros capítulos de *13 Reasons Why*. Obrigatório. *RICARDO MATSUMOTO* ★★★★

ONDE VER: **NETFLIX**

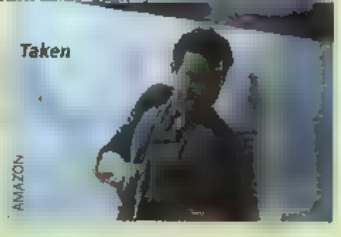


HAND OF GOD – 1ª TEMPORADA

EUA, 2014/15. CRIADO POR BEN WATKINS. COM RON PERLMAN, DANA DELANY, ANDRE ROYO, ALONA TAL, GARRET DILLAHUNT. AMAZON. DRAMA

Um juiz poderoso e corrupto de uma cidade fictícia é preso balbuciando incoerências dentro de uma fonte, dizendo estar sob a influência de Deus. Sua esposa o resgata, junto com seu melhor amigo, o prefeito. Aos poucos é revelada a teia de poder que este trio exerce na cidade, seu passado sujo e o que levou o juiz a entrar de cabeça numa igreja recém-fundada: o filho que tentou suicídio e está em coma. Poucas séries conseguem construir, com calma e inteligência, as motivações de seus personagens. E palmas para a dupla central, Ron Perlman e Dana Delany. *RENATA PRIMAVERA* ★★★★

ONDE VER: **AMAZON PRIME VIDEO**



TAKEN – 1ª TEMPORADA

EUA/FRANÇA, 2015/16. CRIADO POR LUC BESSON E ALEXANDER CARY. COM CLIVE STANDEN, JENNIFER MARSALA, JAMES LANDRY HÉBERT, JENNIFER BEALS. AMAZON. AÇÃO

Alguém, em meio à onda de reboots e remakes que afeta a TV norte-americana, teve a brilhante ideia de propor um seriado sobre as origens do personagem Bryan Mills, o pai de família da trilogia *Busca Implacável*, interpretado por Liam Neeson no cinema. Funciona? Até o momento, não. À medida que os episódios chegam, semanalmente, à Amazon Prime Video, vemos Clive Standen – sem carisma algum para personificar um Neeson mais jovem – se perder em uma trama de espionagem internacional enquanto se une a uma operação de inteligência. Ao menos as cenas de ação vão agradar aos fãs do gênero. *R.P.R.* ★★

ONDE VER: **AMAZON PRIME VIDEO**

A BAILARINA

BALLERINA, FRANÇA/CANADÁ, 2016. DE ERIC SUMMER E ÉRIC WARIN. COM AS VOZES ORIGINAIS DE ELLE FANNING, DANE DEHAAN, MADDIE ZIEGLER. 89 MIN. PARIS. ANIMAÇÃO.

Félicie Milliner é uma órfã que almeja ser uma grande bailarina. Para realizar seu sonho, ela toma uma atitude arriscada: foge para Paris, acompanhada de Victor, seu melhor amigo. Lá decide se passar por outra pessoa até conseguir uma vaga no Grand Opera. Entre as peripécias da protagonista, momentos musicais ganham destaque no filme e encantam ao contar uma história sobre amizade e esperança. Em meio a aventuras pela Cidade Luz, a animação ambientada no século 19 dialoga com o público infantil, mas traz em sua narrativa uma bela mensagem, com a intenção de agradar também os adultos. *V.B.* ★★★½

ONDE VER: **DVD, LOOKE**

MANCHESTER À BEIRA-MAR

MANCHESTER BY THE SEA, EUA, 2016. DE KENNETH LONERGAN. COM CASEY AFFLECK, LUCAS HEDGES, MICHELLE WILLIAMS, KYLE CHANDLER. 137 MIN. SONY. DRAMA

Manchester à Beira Mar é o exemplo de filme dramático para os dias de hoje. Sóbrio, adulto, confiante o bastante na força de seu roteiro para não cair na armadilha de clichês e emoções fáceis, e com o apoio de um elenco pronto para explodir, mas que segura os sentimentos nos locais mais obscuros da mente humana. Ou seria do coração? O filme de Kenneth Lonergan é como seu protagonista, que sufoca sentimentos, engole o choro e não ignora cicatrizes de uma forma como poucas vezes vimos. No melhor momento de sua carreira, Casey Affleck deve ter ido ao inferno e voltado para compor Lee Chandler. *OTÁVIO ALMEIDA* ★★★★

ONDE VER: **DVD**

O MEDO

LA PEUR, FRANÇA/CANADÁ, 2015. DE DAMIEN ODOUL. COM NINO ROCHER, PIERRE MARTIAL GAILLARD, THÉO CHAZAL, ELIOTT MARGUERON. 93 MIN. IMOVISION. DRAMA

Damien Odoul aborda a via-crúcis do jovem Gabriel Dufour (Nino Rocher) nos campos de batalha durante a Primeira Guerra, jornada detalhada através de cartas enviadas para a namorada, Marguerite (Anouta Maïdel). O recurso da narração realça a perspectiva de Dufour em relação aos acontecimentos, também vivenciados pelos amigos Bertrand e Théophile. A reconstituição de um contexto marcado (de início) pela euforia e (depois) pela loucura é envolvente. A paisagem, repleta de corpos mutilados, potencializa o desespero dos personagens nessa adaptação do livro de Gabriel Chevallier. *DANIEL SCHENKER* ★★★

ONDE VER: **DVD**

TELINHA DVD · BLU-RAY · VOD

DOCUMENTÁRIOS

WE ARE TWISTED FUCKING SISTER!

ALEMANHA/EUA, 2014. DE ANDREW HORN. 135 MIN. NETFLIX. DOCUMENTÁRIO

Com suas roupas espalhafatosamente coloridas, perucas exageradas e pesadas maquiagens, o Twisted Sister foi uma das bandas americanas de rock mais populares dos anos 80. Com músicas como "We're Not Gonna Take It" e "I Wanna Rock", fizeram a alegria da garotada na época áurea da MTV. Quase ninguém conhece, entretanto, a verdadeira história do grupo, que só chegou ao sucesso depois de anos sendo ignorado pelas grandes gravadoras e fazendo barulho com apresentações ao vivo lotadas. Esse documentário mostra o tortuoso caminho para a fama, com entrevistas com o vocalista Dee Snider, o guitarrista e líder Jay Jay French e outros membros. Vale a pena curtir as histórias para lá de bizarras que tanto Snider com French vão contando. *R.M.* ★★★★

ONDE VER **NETFLIX**

BE HERE NOW: THE ANDY WITHFIELD STORY

EUA/AUSTRÁLIA. 2015. DE LILIBETH FOSTER. COM ANDY WHITFIELD, VASHTI WHITFIELD, JAI CORTNEY. 100 MIN. NETFLIX. DOCUMENTÁRIO

Em 2010, o ator e modelo britânico Andy Whitfield conquistou o papel do protagonista da série *Spartacus* e viu sua carreira finalmente decolar. Antes de rodar a segunda temporada, Whitfield descobriu estar com linfoma não Hodgkin, o mesmo tipo que acometeu Reynaldo Gianecchini e Edson Celulari. *Be Here Now* começa após o tratamento e com a notícia de que o câncer voltou. A cineasta Lilibeth Foster passa a acompanhar a rotina médica do ator, a vida na Austrália com a mulher (uma muralha de força) e os dois filhos pequenos, e a busca pela cura com métodos alternativos, o que inclui uma viagem à Índia. É triste, sem ser melancólico. Emociona, claro, mas fica o exemplo de dignidade, coragem e resiliência de um homem desafiado pela morte. *S.U.I.* ★★★½

ONDE VER **NETFLIX**

CAPITÃO FANTÁSTICO

CAPTAIN FANTASTIC. EUA, 2016. DE MATT ROSS. COM VIGGO MORTENSEN, GEORGE MACKAY, SAMANTHA ISLER, FRANK LANGELLA, ERIN MORIARTY. 118 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA DRAMÁTICA.

Ben Cash (um estupendo Viggo Mortensen) não é como o tradicional integrante da família que fica só no discurso contra a sociedade de consumo. Ele foi lá e fez. Ao lado da mulher, deixou a civilização e criou os seis filhos na floresta, plantando e caçando a própria comida. No entanto, *Capitão Fantástico* relembra que nenhum sistema é perfeito. O diretor Matt Ross joga a discussão sobre pais, filhos, educação, hippies vs sociedade consumista para os dois lados da moeda, mas não fica em cima do muro e decide qual é o melhor entre esses dois mundos. Pelo menos no que diz respeito à educação dos filhos no mundo atual. *O.A.* ★★★★★

ONDE VER **DVD**

PASSAGEIROS

PASSENGERS. EUA, 2016. DE MORTEN TYLDUM. COM CHRIS PRATT, JENNIFER LAWRENCE, MICHAEL SHEEN, LAURENCE FISHBURNE. 106 MIN. SONY. FICÇÃO CIENTÍFICA.

O que poderia dar errado em filme dirigido por um cineasta badalado (Morten Tyldum, de *O Jogo da Imitação*) com um elenco encabeçado por dois astros do momento: Chris Pratt (*Guardiões da Galáxia*) e Jennifer Lawrence (da série *Jogos Vorazes*)? Nada, certo? É claro que *Passageiros* tem bons momentos – principalmente pelo carisma da dupla central –, mas a trama intimista acaba não combinando com o cenário de ficção científica épica. No lugar de batalhas espaciais, o que se vê é a história de um pobre coitado (Pratt) que, depois de acordar prematuramente em uma viagem intergaláctica, se apaixona pela escritora Aurora Lane (Jennifer). *R.M.* ★★★

ONDE VER **NOW, VIVO PLAY, OI TV, ITUNES, GOOGLE PLAY.**

NAS ESTRADAS DO NEPAL

KALO POTHI. NEPAL/SUÍÇA/ALEMANHA/FRANÇA. 2016. DE MIN BAHADUR BHAM. COM KHADKA RAJ NEPALI, SUKRA RAJ ROKAYA, JIT BAHADUR MALLA. 90 MIN. ESFERA. DRAMA.

Representante do Nepal na disputa por uma vaga no Oscar 2017, o filme estreou em um circuito mínimo no Brasil e merece ser descoberto em VOD. Entre 1996 e 2006, o Nepal viveu uma arrasadora Guerra Civil, com os rebeldes maoístas em confronto com o governo monárquico. Em um pacato povoado, os garotos Prakash e Kiran são de castas diferentes, mas mesmo assim grandes amigos. Eles querem vender os ovos de uma galinha e, quando o animal some, partem em uma jornada para recuperá-la sem imaginar os riscos que correm. A inocência banha de poesia uma trama de tensão crescente, que não hesita em mostrar o horror da guerra. *S.U.I.* ★★★½

ONDE VER **NOW, VIVO PLAY, GOOGLE PLAY, ITUNES**

ASSASSIN'S CREED

REINO UNIDO/FRANÇA/HONG KONG/EUA/TAIWAN/MALTA/CANADÁ, 2016. DE JUSTIN KURZEL. COM MICHAEL FASSBENDER, MARION COTILLARD, JEREMY IRONS. 115 MIN. FOX. AVENTURA.

Em uma adaptação cinematográfica, é desejável que haja alguma fidelidade ao material que originou o roteiro. *Assassin's Creed* já rompe com esse postulado ao contar uma história paralela à mostrada na série de jogos que inspirou o filme. Isso não seria um grande problema, se a essência da narrativa fosse preservada. No videogame, há um fiapo de história na contemporaneidade, apenas para dar ingredientes de ligação entre os capítulos da guerra dos Assassinos contra os Templários. O grosso do enredo se desenvolve no passado, quando fatos históricos recebem releituras, com muita pancadaria, acrobacias, fugas e teoria da conspiração. A versão cinematográfica inverte essa lógica, com a maior parte da trama nos dias de hoje e apenas três mergulhos no passado – com a ausência de um "salto de fé" (uma das assinaturas do jogo) que realmente empolgue o espectador.

O novo protagonista é Cal (Michael Fassbender), que se vê no meio do combate entre as duas sociedades secretas e é obrigado a retornar à Inquisição Espanhola para que se descubra o paradeiro de um artefato poderoso. No entanto, os maiores conflitos se dão na atualidade, nos bastidores da empresa Abstergo. Com essa receita invertida, tem se um roteiro alienígena para os fãs do jogo e um tanto confuso para quem não é iniciado no universo. Ao tentar reinventar a roda, os produtores conseguiram a façanha de causar desgostos em amplo espectro. Assim, seguimos aguardando pelo primeiro grande filme baseado em videogame. *EDU FERNANDES* ★★

[illegible] LOOKE

Fassbender: roteiro confuso

FOX

ROGUE ONE: UMA HISTÓRIA STAR WARS

ROGUE ONE, EUA/REINO UNIDO, 2016. DE GARETH EDWARDS. COM FELICITY JONES, MADS MIKKELSEN, DIEGO LUNA, FOREST WHITAKER. 133 MIN. DISNEY. AVENTURA. FICÇÃO CIENTÍFICA.

É preciso conversar com os fãs para entender a importância de *Rogue One: Uma História Star Wars*, que não apenas somar mais US$ 1 bilhão no caixa da Disney. O spin-off da saga responde uma questão até agora em aberto: como os rebeldes roubaram os planos da Estrela da Morte, aquele holograma escondido dentro do robô R2-D2? Os eventos de *Rogue One* se passam pouco antes do *Episódio IV: Uma Nova Esperança* – o *Star Wars* original, de 1977. No filme, a Princesa Leia (Carrie Fisher) tomava posse desses planos, que permitiriam à Aliança Rebelde controlar a arma de destruição em massa do Império. O novo filme acompanha a missão liderada por Jyn Erso (Felicity Jones), a filha de Galen Erso (Mads Mikkelsen), o cientista que construiu a Estrela da Morte. Gale o fez obrigado pelo Império e Jyn vai insuflar um grupo rebelde a ajudá-la a encontrar o pai, na esperança de remediar o erro. Sim, a esperança, a determinação e o sacrifício formam a base da nova aventura.

O diretor Gareth Edwards comandou poderosas sequências de ação em *Godzilla* (2014) e vai da terra ao espaço com redobrado poder de fogo. É verdade, porém, que a trama tem períodos sonolentos. Os personagens cativam, mas não têm o frescor dos novatos de *O Despertar da Força* (2015). A presença de ícones da saga original eleva o ânimo e a sequência final é digna do universo *Star Wars*. No fim, se *Rogue One* é bom, ou mais ou menos, não faz diferença. O que importa aos fãs é poder mergulhar novamente no universo criado por George Lucas há 40 anos. *S.U.I*

★★★

BLU-RAY BLU-RAY 3D

TELINHA DVD · BLU-RAY · VOD

CLÁSSICOS

DIVULGAÇÃO

JOVENS, LOUCOS E REBELDES

DAZED AND CONFUSED. EUA, 1993. DE RICHARD LINKLATER. COM JASON LONDON, WILEY WIGGINS, MATTHEW MCCONAUGHEY, RORY COCHRANE, BEN AFFLECK. 102 MIN. COMÉDIA.

Richard Linklater (*Boyhood*) dirigiu e roteirizou, em 1993, o último dia de aula de uma escola do interior do Texas em 1976. Em meio a trotes arbitrários, figuras típicas do gênero "high school" – o atleta bonzinho, a donzela, a atirada, o nerd, o valentão enrustido – e uma festa regada a sexo, drogas, rock'n'roll e niilismo, Linklater criou um irônico e atemporal simulacro da juventude e da sociedade americana. A câmera é ágil, os diálogos espertos e o elenco é uma atração à parte, principalmente para o público de hoje. É a estreia no cinema de Matthew McConaughey, Ben Affleck faz um bully e Milla Jovovich e Parker Posey são as mocinhas. Na trilha, que consumiu um sexto do orçamento da produção, tem Aerosmith, Deep Purple, Alice Cooper, ZZ Top, Black Sabbath, Kiss, Lynyrd Skynyrd. Ano passado, o cineasta lançou *Jovens, Loucos e Mais Rebeldes*, que ele próprio chama de "sequência espiritual", com novos personagens e ambientado nos anos 80. *F.G.* ★★★★½

ONDE VER: **AMAZON PRIME VIDEO**

OBRAS-PRIMAS

SANGUE DA PANTERA

CAT PEOPLE. EUA, 1942. DE JACQUES TOURNEUR. COM SIMONE SIMON, KENT SMITH, JANE RANDOLPH. 73 MIN. OBRAS-PRIMAS. TERROR.

Sangue da Pantera é o primeiro exemplar da famosa série de fitas de terror que o produtor Val Lewton realizou no estúdio da RKO ao longo dos anos 1940. A francesa Simone Simon transborda sensualidade no papel da jovem enigmática que se torna vértice de um triângulo amoroso e que acredita carregar a maldição de se transformar em uma pantera. Caminhando em direção oposta à dos clássicos do gênero da Universal, que na década anterior fizeram sucesso exibindo explicitamente seus monstrengos, Lewton decidiu apostar na psicologia dos enredos e personagens, tornando suas produções mais baratas, sutis, sombrias e assustadoras. A genialidade estava em sugerir muito e mostrar pouco, atiçando a imaginação das plateias. Simone voltaria na boa sequência, *A Maldição do Sangue da Pantera*, em 1944. Em 1982, Nastassja Kinski estrelou a refilmagem, *A Marca da Pantera*. *ROBERTO PUJOL* ★★★★

ONDE VER: **DVD**

OBRAS-PRIMAS

SER OU NÃO SER

TO BE OR NOT TO BE. EUA, 1942. DE ERNST LUBITSCH. COM CAROLE LOMBARD, JACK BENNY, ROBERT STACK. 99 MIN. OBRAS-PRIMAS. COMÉDIA.

Se hoje fazer uma comédia sobre o nazismo é alvo de controvérsia, imagine em plena Segunda Guerra Mundial. Mas foi o que fez o alemão Ernst Lubitsch, um dos maiores diretores de comédia de todos os tempos – e *Ser ou Não Ser* é um dos seus melhores filmes. O foco é um casal de atores que lidera um grupo de teatro na Polônia ocupada. Acabam envolvidos em uma trama para evitar que a resistência polonesa seja descoberta e destruída pelos nazistas. Para isso, usam seus talentos para enrolar os alemães. Essa linha de narrativa, porém, não dá a verdadeira dimensão do filme, cheio de identidades trocadas, atuações dentro de atuações, personagens de egos inflados e diálogos brilhantes. Sem falar da picardia do "Lubitsch touch" em cenas como Jack Benny indignado com o jovem que sai da plateia no meio de seu monólogo de *Hamlet* – e ele nem sabe que o rapaz está indo ao encontro de sua esposa no camarim. Foi o último filme de Carole Lombard, que morreu em um desastre de avião antes da estreia. O DVD traz o filme restaurado e um documentário francês sobre o diretor. *RENATO FELIX* ★★★★★

ONDE VER: **DVD**

OUTROS LANÇAMENTOS

Christian Slater e James Franco estão no elenco de ***KING COBRA***, sobre Bryan Kocis, fundador da Cobra Video, um estúdio dedicado à indústria pornográfica gay.

ONDE VER: **NETFLIX**

Vencedor da Palma de Ouro em Cannes, ***EU, DANIEL BLAKE***, de Ken Loach, é um retrato muito humano da amizade entre duas pessoas vítimas da burocracia na Inglaterra.

ONDE VER: **DVD, VIVO PLAY, GOOGLE PLAY, ITUNES**

Ricardo Darín é ***KÓBLIC***, um militar argentino traumatizado por ter pilotado um "voo da morte" que se refugia em um pequeno povoado dos Pampas.

ONDE VER: **DVD**

A série ***AMERICAN PLAYBOY: THE HUGH HEFNER STORY*** faz uma mescla de imagens de arquivo e reconstituição para narrar a vida do polêmico e visionário criador da *Playboy*.

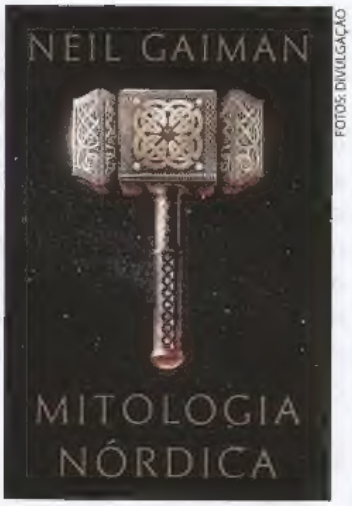
ONDE VER: **AMAZON PRIME VIDEO**

Park Chan-wook dirige o exuberante thriller ***A CRIADA***, que explora a sexualidade feminina e o jogo de poder na Coreia do Sul de 1930.

ONDE VER: **DVD**

LIVROS

REINO DE ASGARD



FOTOS: DIVULGAÇÃO

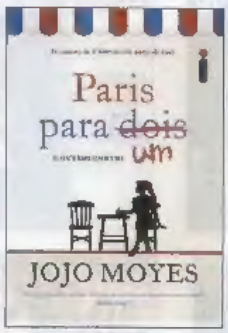
Fascinado pelo tema, o escritor Neil Gaiman lança *MITOLOGIA NÓRDICA*, uma coletânea de 15 contos sobre deuses, gigantes e anões

POR MICHELE ALVES

Os mitos nórdicos aparecem, ainda que de relance, em obras que se tornaram populares, como os livros de J.R.R. Tolkien, séries de TV como *Game of Thrones* e *Vikings*, nas HQs e também em filmes da Marvel, como nas produções estreladas pelo personagem Thor. Agora o reino de Asgard cai nas mãos do escritor Neil Gaiman, que reconta as histórias desses mitos. Fascinado pelo assunto desde a infância, em *Mitologia Nórdica*, Gaiman compôs uma coletânea de 15 contos – começa com a narração da origem do mundo e mostra a relação conturbada entre deuses, gigantes e anões, indo até o Ragnarök, o assustador cenário do apocalipse que vai levar ao fim no mundo. O lançamento do primeiro romance do autor no Brasil, *O Oceano no Fim do Caminho*, foi em 2013, pela Intrínseca. Desde então, os livros de Gaiman já venderam mais de 100 mil exemplares no País.

PREÇO SUGERIDO: **R$ 39,90**
E-BOOK: **R$ 29,90**

PEQUENOS CONTOS



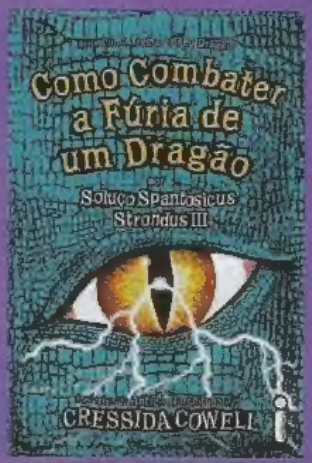
Depois do sucesso de *Como Eu Era Antes de Você*, adaptado para o cinema em 2016, a Intrínseca lança *Paris para Um e Outros Contos*, da autora Jojo Moyes. Nessa coletânea de dez contos, o leitor poderá conhecer mais um lado da autora em histórias curtas e divertidas. No conto que dá título ao livro, a inglesa Nell planeja um final de semana romântico em Paris com o namorado e fica sabendo, já na estação, que ele desistiu de acompanhá-la. Sozinha em um país estrangeiro, Nell descobre uma nova versão de si mesma, independente e corajosa. Jojo Moyes está entre os poucos autores a ter emplacado três livros ao mesmo tempo na lista de best-sellers do *New York Times*. Essa é sua décima obra.

PREÇO SUGERIDO: **R$ 39,90**
E-BOOK: **R$ 24,90**

ÚLTIMO CAPÍTULO

Depois de inspirar dois longas animados de sucesso e séries de TV, a saga literária *Como Treinar o Seu Dragão* chega a seu desfecho em *Como Combater a Fúria de um Dragão*. Nessa última aventura, dragões e humanos ficarão frente a frente, e o guerreiro Soluço precisará salvar os dragões do terrível Alvin, o Traiçoeiro. Com sua mistura de ação, humor e amizade, o livro conta a tumultuada jornada de Soluço em sua iniciação como guerreiro viking, junto com outras crianças da tribo. Soluço precisará domesticar e treinar o dragão mais feroz e assustador que for capaz de capturar. Criado pela autora inglesa Cressida Cowell, só no Brasil a série vendeu mais de 750 mil exemplares. O terceiro filme está previsto para 2019 e conta com Cate Blanchett, Gerard Butler, Kristen Wiig e Jonah Hill no elenco. *M.A.*

PREÇO SUGERIDO: **R$ 35,90**



CANTO DO LEITOR

EVOLUÇÃO?

Pra começar, amei muito a capa com o Logan. Mandaram bem! Porém, ao abrir a revista e ler o editorial, não entendi a que evolução se refere o texto. Sou leitor da revista desde o seu nascimento e, infelizmente, o que vejo é uma lenta regressão de qualidade. A revista perdeu a seção de cartas dos leitores, não há mais noticiários e nem matérias com a vida dos artistas! Isso sem contar a tristeza que foi a homenagem a Debbie Reynolds e Carrier Fisher (inacreditável)! A seção de DVD e Blu-ray está cada vez mais minúscula, enquanto a chata seção de séries cada vez aumenta mais.

Charlen Clayton, por e-mail

Caro Charlen, usamos a palavra evolução no sentido de promover mudanças e buscar soluções para que a PREVIEW continue firme diante da crise. O que significa atender o desejo de muitos leitores, que pediam pôsteres e agora têm ao menos um de presente todo mês. Como a revista é mensal, as notícias da seção NOTAS chegavam a vocês atrasadas e hoje usamos o site www.revistapreview.com.br para que não precisem esperar. Sim! Temos matérias sobre os artistas. Fizemos um perfil da revelação Daniel Furlan na edição de março e nesta há uma matéria sobre Adam Driver. A seção de cartas já está de volta, agora na última página. Precisamos que se manifestem para termos conteúdo para que ela continue, por isso já agradecemos a você! Repare que a seção de DVD e Blu-ray só cresceu, ganhou páginas, e agora também traz as novidades em vídeo on demand (VOD), outra fonte de lançamentos, tanto de filmes quanto de séries. E contamos com a opinião de vocês para evoluir cada vez mais.

ERRATAS

** Na crítica do filme* Ben-Hur, *publicada na edição 88 (página 61), a cotação acabou não saindo. O filme recebeu três estrelas. O toque foi do leitor Roberto Fonseca, que enviou mensagem através do Facebook.*

** O leitor David Denis Lobão apontou outros dois erros na matéria sobre* Logan, *da edição 89. O primeiro é que, no desenho do Homem-Aranha, Logan não foi dublado por Isaac Bardavid, e sim por Luiz Antônio Lobue. Outro é que a minissérie* Eu, Wolverine *serviu apenas como inspiração para o desenho batizado apenas como* Wolverine. *Um detalhe, entretanto, foi contestado pelo autor da reportagem: a versão japonesa foi realmente produzida em 2009, mas exibida nos Estados Unidos em 2011.*

EDIÇÕES ANTERIORES

PREVIEW

EDIÇÃO 91 - ANO 8 - ABRIL DE 2017

REDAÇÃO

3+1 EDITORAÇÃO LTDA

DIRETOR DE REDAÇÃO – RICARDO MATSUMOTO (ricardo@previewbr.com)

EDITORA-CHEFE – SUZANA UCHÔA ITIBERÊ (suzana@previewbr.com)

EDITORA DE ARTE – MARCIA M. CHICAOKA (marcia@previewbr.com)

COLABORADORES DANIEL SCHENKER, EDERLI FORTUNATO, EDU FERNANDES, FÁTIMA GIGLIOTTI, GABRIELA LABLUX, LARISSA MARUYAMA, MARIANE MORISAWA, OTÁVIO ALMEIDA, RENATA PRIMAVERA, RENATO FÉLIX, ROBERTO PUJOL, VITOR BÚRIGO. (TEXTO); DANIEL DE ROSA (ARTE); PAULA CLETO (REVISÃO); MICHELE ALVES (ATENDIMENTO AO LEITOR)

GERENTE DE MARKETING E COMERCIAL
CLARISSA KUSCHNIR (clarissa@previewbr.com)

COORDENADOR DE PRODUTO – FRANCO DE ROSA

PRE-PRESS – DANIEL DE ROSA

NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA
Rua das Camélias, 198 - Mirandópolis - São Paulo - SP
CEP 04048-060 - Tel. (11) 5589-7197

IMPRESSÃO
LOG & PRINT – GRÁFICA E LOGÍSTICA

DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O BRASIL
Dinap S.A. – Distribuidora Nacional de Publicações

A REVISTA PREVIEW é produzida por 3+1 EDITORAÇÃO LTDA em parceria com NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA.

FALE CONOSCO

- cartas@previewbr.com • (11) 2371-9510
- Pça. Guacunduva, 51 - Mirandópolis CEP 04052-100 São Paulo - SP

ASSINATURAS EDIÇÕES ANTERIORES

- quero@previewbr.com
- (11) 2371-9510
- lojapreview.com.br

VISITE NOSSO SITE

- http://revistapreview.com.br
- www.facebook.com/revistapreview
- http://twitter.com/revistapreview

NÃO MAIS UMA FAMÍLIA
8
VELOZES E FURIOSOS 8
/VELOZESEFURIOSOSBR #VELOZES8
13 DE ABRIL NOS CINEMAS

REPENSE SEUS HERÓIS
UM FILME DE MICHAEL BAY
TRANSFORMERS
O ÚLTIMO CAVALEIRO
20 DE JULHO NOS CINEMAS
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA